

Governo DO Distrito Federal
Secretaria DE Estado DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE Infraestrutura e APOIO EDUCACIONAL
COORDENAÇÃO Regional DE Ensino DO Paranoá/Itapoã



Projeto Político-Pedagógico

Escola classe cora coralina



2023

IBANEIS ROCHA

Governador do Distrito Federal

HÉLVIA MIRIDAN PARANAGUÁ FRAGA

Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal

RANIERI CARNEIRO FALCÃO

Coordenador da Regional de Ensino do Paranoá/Itapoã

MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA

Diretora da Escola Cora Coralina

ANDREA CORDEIRO DE MOURA

Vice-diretora da Escola Classe Cora Coralina

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Karla Regina Santos Freire

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Rosângela da Vitória Nascimento

SECRETARIA ESCOLAR

Rosa Maria Torres Peres

Eivaldo Lopes de Almeida

SALA DE RECURSOS

Lucielma Maria Fonseca Araújo

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Jaqueline dos Santos da Costa

EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO A APRENDIZAGEM

Cíntia Rocha Ribeiro Damacena

CORPO DOCENTE

Adriana de Farias Ramalho

Cristiane Moretti Leiva

Erisvaldo da Silva Santos

Fernanda Mary dos Santos Silva

Helenita Pereira de Oliveira

Karolayne Rodrigues Pinheiro

Marcelo Damacena de Sousa

Rita de Cássia Miranda Raimundo

Thaís de Sousa Oliveira

Elivani do Vale Bezerra

Márcia Viviane Alves de Oliveira

Kelvin Scoth Cardoso Mota

Darcília Karina de Carvalho

Sabrina Suelen da Silva de Souza

Tatiane Alves de Jesus

Livea Cristina do Vale Aguiar

Silvana Guimarães Ferreira

Patrícia Alves da Silva

*Para isso existem as escolas:
não para ensinar as respostas, mas para ensinar as perguntas.
As respostas nos permitem andar sobre a terra firme.
Mas somente as perguntas nos permitem entrar pelo mar desconhecido.*

Rubem Alves

SUMÁRIO

1. Apresentação	7
1.1. Dados de identificação	8
1.2. Atos de regulação da instituição educacional	8
2. Histórico	9
2.1. Descrição histórica	9
2.2. Caracterização física	10
3. Diagnóstico da realidade escolar	12
3.1. Características sociais, econômicas e culturais da comunidade.....	12
3.2. Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados.....	17
4. Função social	26
5. Missão	27
6. Princípios.....	27
7. Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens.....	28
7.1. Objetivo Geral	28
7.2. Objetivos Específicos	28
8. Fundamentos teóricos-metodológicos	31
9. Organização Curricular	32
10. Organização do trabalho pedagógico	33
10.1. Ciclos	33
10.2. Organização dos tempos e espaços	33
10.3. Relação escola-comunidade	34
10.4. Metodologias de ensino adotadas	35
10.5. Atuação do SEAA, Orientação Educacional, AEE/Sala de recursos	37
10.6. Coordenação pedagógica e papel do coordenador pedagógico	40
10.7. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	41
10.8. Permanência e êxito escolar dos estudantes	41
10.9. Recomposição das aprendizagens	42
10.10. Implementação da Cultura de Paz	44
11. Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem: concepções e práticas	45
12. Plano de Ação para implementação do Projeto Político-Pedagógico	47
12.1. Gestão pedagógica	47
12.2. Gestão de resultados educacionais	50
12.3. Gestão participativa	51
12.4. Gestão de pessoas	53
12.5. Gestão financeira	54
12.6. Gestão administrativa	55
13. Planos de Ação Específicos	57

13.1. Coordenação Pedagógica	57
13.2. Servidores readaptados	58
13.3. Projeto Educação com Movimento	59
13.4. Educação em Tempo Integral	60
13.5. Biblioteca Escolar	62
13.6. Orientação Educacional	62
13.7. Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	67
13.8. Sala de Recursos	74
13.9. Permanência e êxito escolar dos estudantes	75
13.10. Cultura de Paz	75
14. Projetos da Escola	76
14.1. Valores – Promovendo a Cultura de Paz	76
14.2. Sexualidade, higiene e saúde	79
14.3. Li, gostei e recomendo	81
14.4. Gênios	85
14.5. Transição	87
15. Acompanhamento e avaliação do PPP	88
16. Referências bibliográficas	90

1. Apresentação

O Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe Cora Coralina tem como objetivo principal estruturar e direcionar o trabalho pedagógico voltado para a realidade do campo, enfatizando as diferentes linguagens e os diversos espaços pedagógicos conforme as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

A construção da identidade da escola se dá por intermédio das intervenções dos diferentes atores sociais que compõem a comunidade escolar. A interação com os estudantes, as coordenações coletivas, os contatos com os pais/responsáveis, as visitas e conversas com os mais diferentes profissionais oportunizam a construção de uma vertente que acentua mais ainda as características que revelam a essência da nossa escola. O processo de inventariar a história da Escola Classe Cora Coralina é uma ação de grande valia para identificar, consolidar e eternizar a identidade desse espaço físico, educacional, social, emocional.

O Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe Cora Coralina assume o compromisso com a inclusão social; com o contato com as novas tecnologias do mundo globalizado; com a prática democrática; com a formação de valores; com a busca de conhecimentos para adquirir e desenvolver as competências necessárias ao pleno exercício da cidadania do indivíduo. Está norteado pelos referenciais do Currículo em Movimento, da Educação do Campo, da Base Nacional Comum Curricular, das leis que conduzem a educação e de outros documentos oficiais.

Referenciam o Projeto Político-Pedagógico os seguintes documentos legais:

- Constituição Federal Brasileira, 1988;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9394/1996;
- Plano Distrital de Educação, Lei nº 5499/2015;
- Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2019;
- Educação do Campo: marcos normativos, 2012;
- Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2019;
- Portaria nº 86 de 2013, que institui o Programa Nacional de Educação no Campo – PRONACAMPO;
- Diretrizes Pedagógicas para a Organização escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens,

2014;

- Diretrizes de avaliação educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala, 2014-2016;
- Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2018;
- Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8069/1990.
- Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais;
- Base Nacional Comum Curricular – BNCC, 2017;
- Orientações Pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas, 2014.

1.1. Dados de identificação da unidade escolar

Coordenação Regional de Ensino do Paranoá

Unidade Escolar: Escola Classe Cora Coralina

CNPJ: 02.407.014/0001-50

Níveis/Modalidade de Ensino: Educação Infantil – 5 anos e

Ensino Fundamental – Anos iniciais

Localização: DF 250 Km 2,5 - Fazenda Paranoá – Itapoã – DF

Telefone: 3901 7555

E-mail: eccoracoralina.paranoa@edu.se.df.gov.br

1.2. Atos de regulação da Instituição

A Escola Classe Cora Coralina, regulamentada pela portaria nº 42 de 30/06/1992 CEDF, é mantida com recursos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF e com recursos federais repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE.

A escola conta com o Caixa Escolar, que tem por finalidade gerir a aplicação dos recursos financeiros; Programa de Descentralização Financeira e Orçamentária – PDAF e Programa Dinheiro

Direto na Escola – PDDE, oriundos do Poder Público, obedecendo aos critérios de prioridades para o desenvolvimento do processo educacional; Associação de Pais e Mestres que tem como finalidade socializar a capacitação de recursos financeiros através da arrecadação voluntária; e o Conselho Escolar, organismo interativo com representatividade de todos os segmentos da comunidade escolar para tomada de decisões, garantindo a gestão democrática.

O Conselho Escolar, a Associação de Pais e Mestres – APM e o Conselho Fiscal compõem-se de profissionais da escola e de pais - representantes das crianças. Propõem um trabalho de parceria no apoio ao gerenciamento, discussões e deliberações do processo pedagógico, administrativo e financeiro da escola, buscando melhorias físicas, pedagógicas e integração de toda a comunidade, em busca de um ensino público de qualidade. Em 2021, a maioria dos estudantes representados pelos pais membros do Conselho Escolar concluiu o quinto ano, o que resultou em expressiva diminuição de membros desse colegiado. No momento, o Conselho Escolar está sem condição de função consultiva e deliberativa, sendo as decisões tomadas em Assembleia Escolar.

A APM, contribuição voluntária feita pelos pais e mestres, destina-se à complementação do lanche das crianças, pequenos reparos hidráulicos e elétricos e aquisição de materiais pedagógicos emergenciais. Enfatizamos que os recursos arrecadados são revertidos na melhoria da escola como um todo, sempre em prol dos alunos.

A prestação de contas será apresentada regularmente para a comunidade escolar em assembleia por meio de reuniões. Em tempo de distanciamento social, a disponibilidade de acesso e subscrição das documentações será por meio do Sistema Eletrônico de Informações- SEI conforme orientação da GPDAF/SUPLAV.

2. Histórico

2.1. Descrição histórica

A Escola Classe Cora Coralina foi construída em meados da década de 1980 por iniciativa da comunidade das chácaras que a circundam com o nome Escola Classe Córrego de Sobradinho.

Foi inaugurada em condições precárias de funcionamento como ausência de luz elétrica e saneamento básico; uma única sala de aula; e um quarto para as professoras morarem durante a semana, assumindo todas as atividades operacionais da escola como limpeza, merenda, transporte.

Em 1996, devido à demanda, a escola foi ampliada para três salas de aula. No entanto, no ano 2000 as três salas já não mais atendiam a realidade local, sendo necessária a utilização da Capela construída e utilizada por moradores locais ao lado da escola.

Com a ocupação da área do Itapoã no ano 2000, aumentou o número de crianças que deveriam ter acesso à educação e, conseqüentemente, houve a necessidade de reconstrução e ampliação do prédio da Escola Classe Córrego de Sobradinho, totalizando seis salas de aula e um prédio administrativo.

A partir do ano de 2007, esta Unidade de Ensino passou a ser inclusiva, ou seja, passou a promover ações e recursos que permitem atender as necessidades educativas especiais dos alunos na perspectiva do direito à educação para todos.

Em 2012, foi inaugurada a Biblioteca Monteiro Lobato, com os estudantes frequentando-a semanalmente para leitura, empréstimos de livros de literatura infantojuvenil e utilização de computadores. O Projeto de leitura, “Projeto Transformação”, fez parte do projeto pedagógico até o ano de 2018.

Em 2015, a unidade escolar passou a integrar o Projeto Bibliotecas do Saber - Grupo CASCOL. Em 2016, na Feira do Livro em Brasília/DF, a escola obteve o 2º lugar dentre os cinco finalistas dos 105 projetos selecionados no Distrito Federal. Nesse mesmo ano, a escola ficou em 1º lugar no IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica na região Administrativa do Paranoá/Itapoã.

Após 32 anos de história, em concurso promovido com os estudantes e com os votos da comunidade escolar, foi criada a bandeira, tendo como símbolo as araras Canindé, presentes nas matas que circundam a unidade escolar.

Em 2018, homenageando a poetisa goiana Cora Coralina, o nome da escola passou de Escola Classe Córrego de Sobradinho para Escola Classe Cora Coralina, sendo publicado na portaria nº12 de 25 de janeiro de 2018.

2.2. Caracterização Física

A Escola Classe Cora Coralina é composta por prédio físico e uma capela pertencente à comunidade do campo. A Capela, local de celebração de missa, realização de eventos e catequese nos finais de semana, está localizada no pátio da escola e durante a semana é utilizada como espaço de apoio para atividades múltiplas como reuniões, acolhimento dos estudantes da educação em

tempo integral, oficinas, filmes, ensaios, atendimentos que exigem privacidade.

As salas de aula são equipadas com aparelhos de ar-condicionado, projetores de imagem ou televisão e armários planejados. A sala dos professores comporta uma televisão, dois computadores, impressora, mesa e armários planejados. O parquinho é composto por brinquedos novos.

A escola possui aparelhos de DVD e de som, caixas amplificadas, microfones sem fio, copiadora, duplicador, impressoras e computadores (doados), acesso à internet e sistema de som integrado a toda escola. A biblioteca conta com acervo de livros literários para crianças e jovens. Há salas reservadas para Sala de Recursos, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA e Orientação Educacional – OE.

QUADRO DEMONSTRATIVO DA ESTRUTURA FÍSICA		
Local	Número	Ambiente (próprio/adaptado)
Salas de aula	06	Próprio
Biblioteca	01	Adaptado
Secretaria	01	Próprio
Reprografia	01	Adaptado na secretaria
Direção	01	Adaptado
Supervisão Pedagógica	01	Adaptado
EEAA		Adaptado na sala da supervisão
OE	01	Adaptado
Sala de Recursos		Adaptado na sala da OE
Sala dos Professores	01	Próprio
Almoxarifado	01	Próprio
Banheiro Professores	02	Próprio (masculino e feminino)
Banheiro Alunos	02	Próprio (masculino e feminino)
Banheiro AEE	01	Próprio
Cantina	01	Próprio
Depósito de gêneros alimentícios	01	Próprio
Sala dos servidores	01	Próprio
Banheiro dos servidores	01	Próprio (unissex)
Área de serviço	01	Próprio
Depósito	01	Próprio
Pátio coberto	01	Próprio
Corredor	01	Próprio
Parquinho	01	Próprio
Sala de apoio para eventos	01	Adaptado

A Biblioteca é um ambiente do tamanho de uma sala de aula, reestruturada para abrigar estantes de livros, mesas e cadeiras para leitura e mesas e cadeiras para computadores. Os banheiros dos estudantes comportam sete boxes cada um. O depósito de gêneros alimentícios é pequeno para o seu propósito. O depósito de limpeza apresenta tamanho insuficiente e é utilizado como guarita.

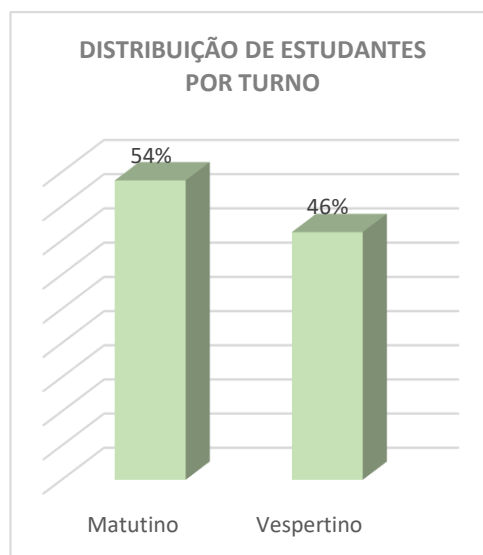
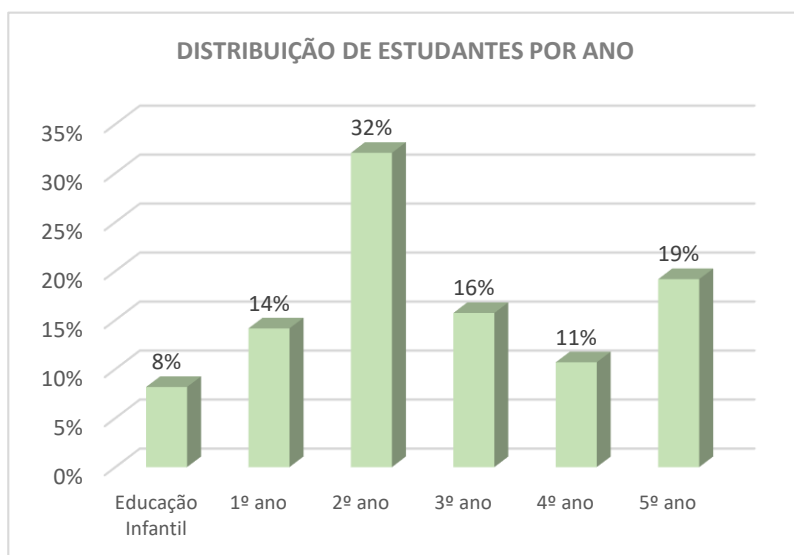
3. Diagnóstico da realidade escolar

3.1. Características sociais, econômicas e culturais da comunidade

A Escola Classe Cora Coralina atende 318 crianças com a faixa etária de 5 a 11 anos distribuídas em turma do segundo período da educação infantil e em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental. Compõem a escola, uma turma de 2º período, duas turmas de 1º ano, quatro turmas de 2º ano, duas turmas de 3º ano, uma turma de 4º ano e duas turmas de 5º ano.

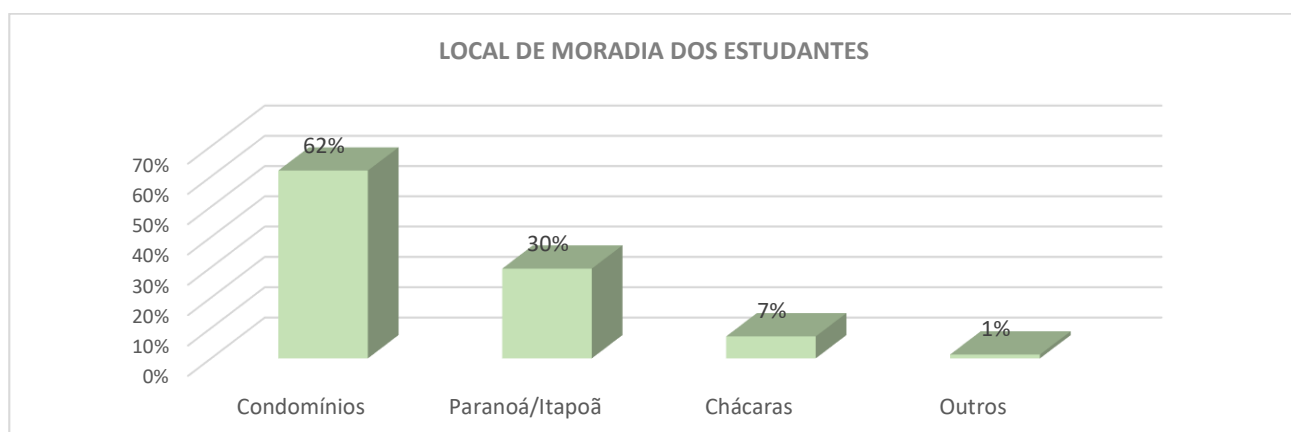
MATUTINO		VESPERTINO	
TURMA	QTD	TURMA	QTD
2º PERÍODO A	26	1º ANO A	30
3º ANO A	18	1º ANO B	15
3º ANO B	32	2º ANO A	29
4º ANO A	34	2º ANO B	29
5º ANO A	34	2º ANO C	29
5º ANO B	27	2º ANO D	15

As turmas 1º ano B, 2º ano D e 3º B são de integração inversa. A turma do 5º ano B é reduzida. No período matutino são atendidas 171 crianças e no período vespertino, 147.



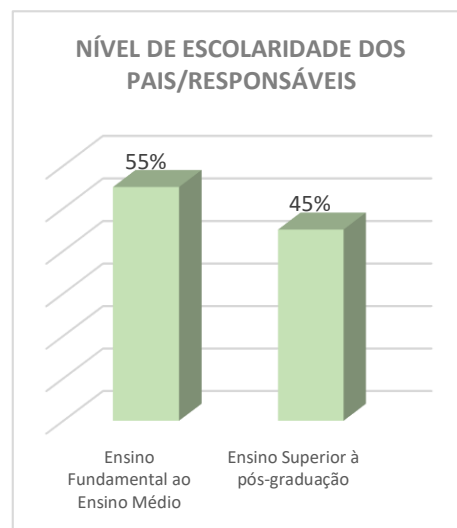
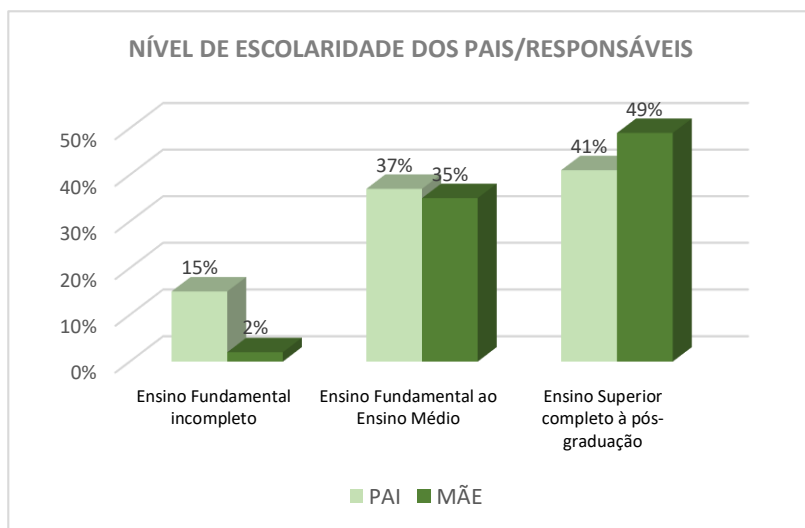
Os estudantes da Escola Classe Cora Coralina residem, em sua maioria, nos condomínios próximos, principalmente no Condomínio Entre Lagos. 30% moram no Paranoá ou Itapoã, 7% em chácaras vizinhas e 1% em outras regiões administrativas.

Local	Qtd	%
Entre Lagos	157	49
Itapoã	78	25
Novo Horizonte	30	9
La Font	10	3
Euller Paranhos	18	6
Paranoá	16	5
Lago Norte	04	1
Sobradinho dos Melos	04	1
Capão da Onça	01	0

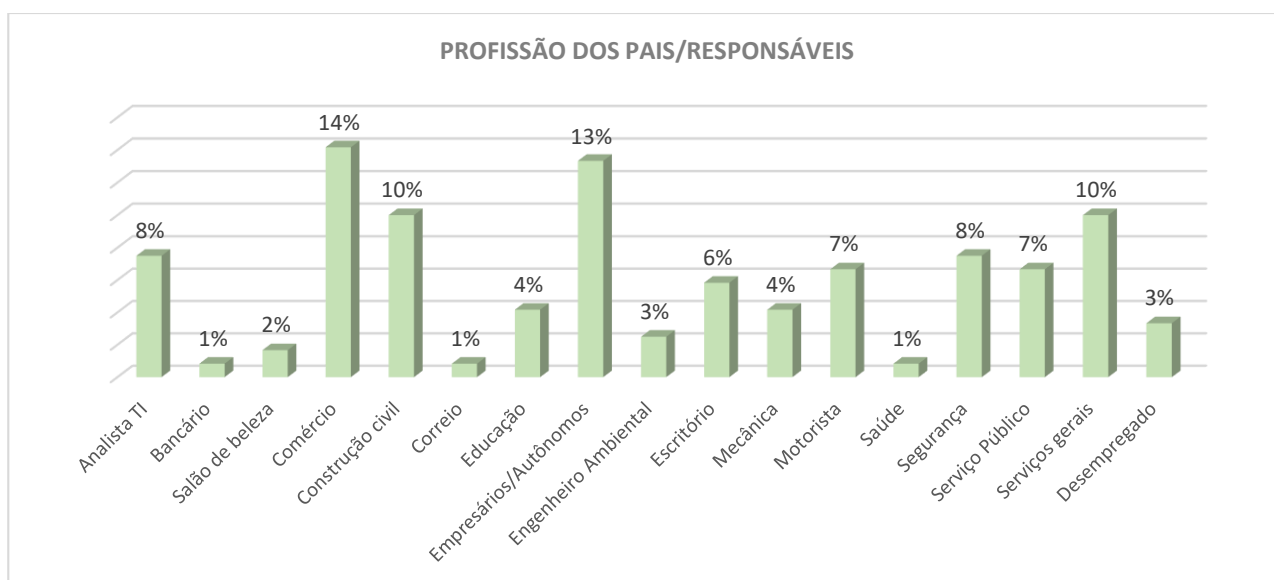


Em questionário, verificou-se que a escolaridade dos pais/responsáveis varia do ensino fundamental à pós-graduação. 15% dos pais entrevistados declarou não ter completado o ensino fundamental, 37% declararam ter cursado entre o ensino fundamental ao ensino médio completo, e 41% declararam ter cursado entre o ensino superior completo à graduação completa. A escolaridade das mães/responsáveis entrevistadas é também de maior incidência no ensino superior. 49% delas declararam possuir da graduação completa à pós-graduação. 35% cursaram do ensino fundamental ao ensino médio e 2% não completou o ensino fundamental.

NÍVEL DE ESCOLARIDADE	PAI	MÃE
Ensino Fundamental incompleto	15%	2%
Ensino Fundamental completo	3%	8%
Ensino Médio completo	34%	27%
Ensino Superior incompleto	7%	14%
Ensino Superior completo	29%	30%
Pós-graduação	12%	19%

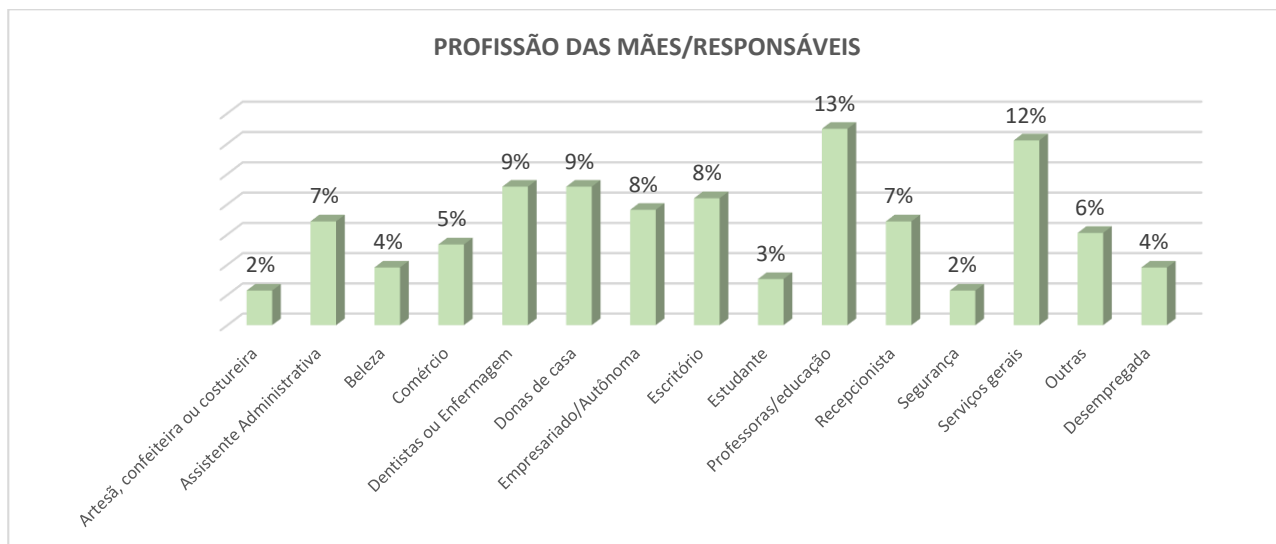


A profissão dos pais/responsáveis é bastante diversificada. Destaca-se o quantitativo nas áreas do comércio; empresariado (empresários e autônomos); construção civil (pedreiros e ajudantes, pintores, mestre de obra); serviços gerais (zeladores, porteiros, limpeza, jardineiros). Em menor expressividade aparecem motoristas; servidores públicos; policiais; analistas de TI; mecânicos; atuantes na área de educação. Compõem também o rol de profissão dos pais/responsáveis, trabalhos de escritório como contador, publicitário, administrador, advogado. Um quantitativo mínimo de entrevistados respondeu estar desempregado.

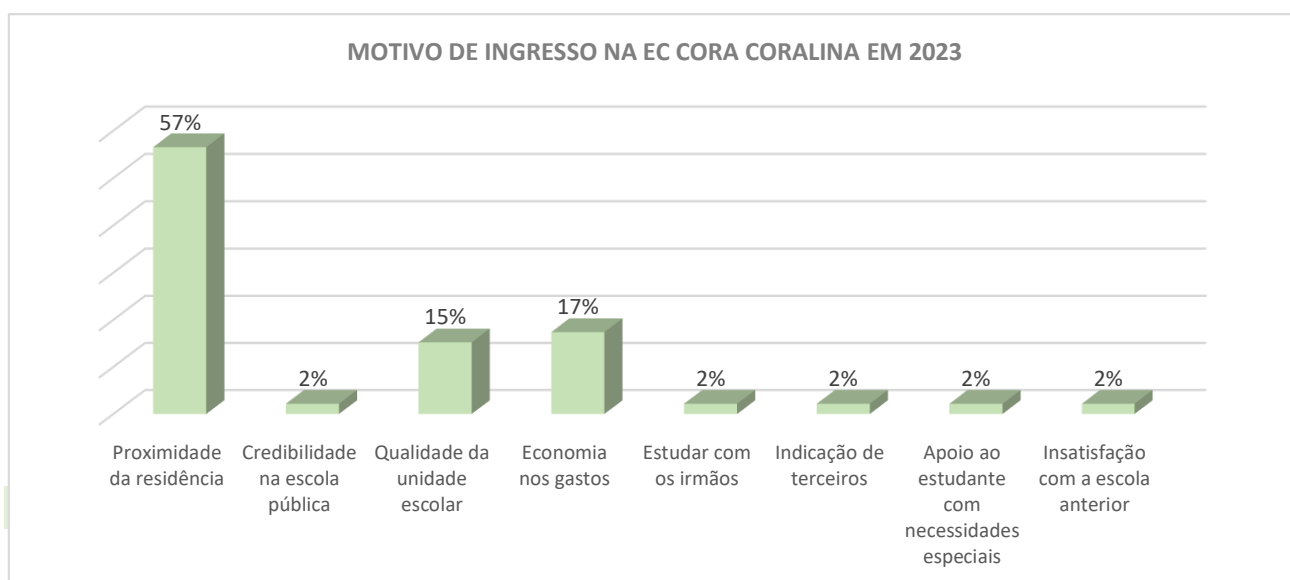
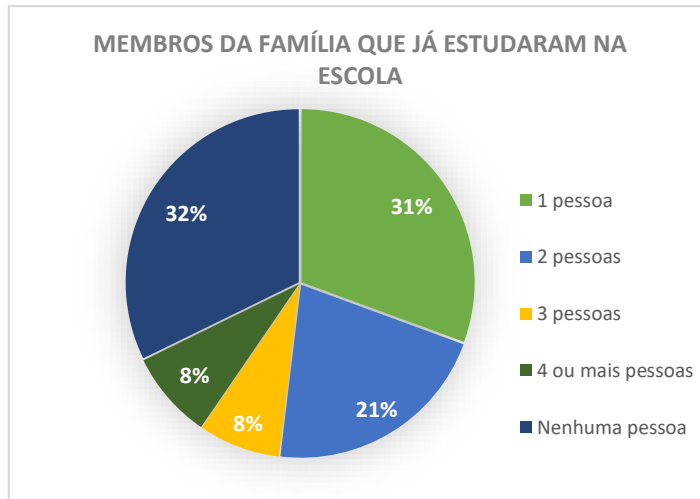
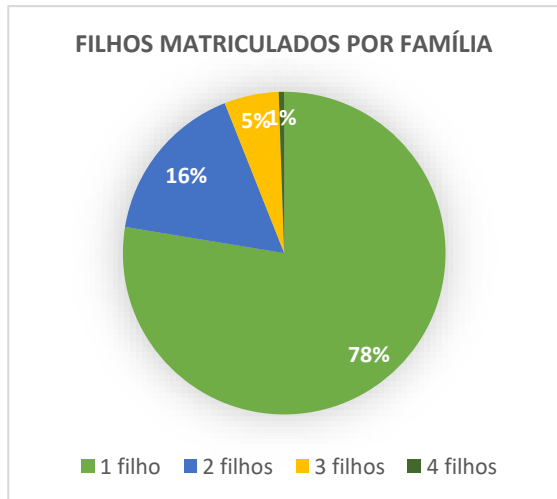


A profissão das mães/responsáveis é também em áreas bem variadas. A maioria das entrevistadas trabalham na área da educação como professoras, pedagogas, educadoras sociais ou monitoras. A quantidade de trabalho em serviços gerais também é expressiva, seguida por dentistas, enfermeiras, técnicas em enfermagem; donas de casa; empresárias e autônomas e profissões de escritório (secretárias, advogadas, contadoras, corretoras). Dentre diversas profissões, compõem também a de cantora, cobradora, cuidadora, frentista, encarregada, bióloga, servidora pública. É

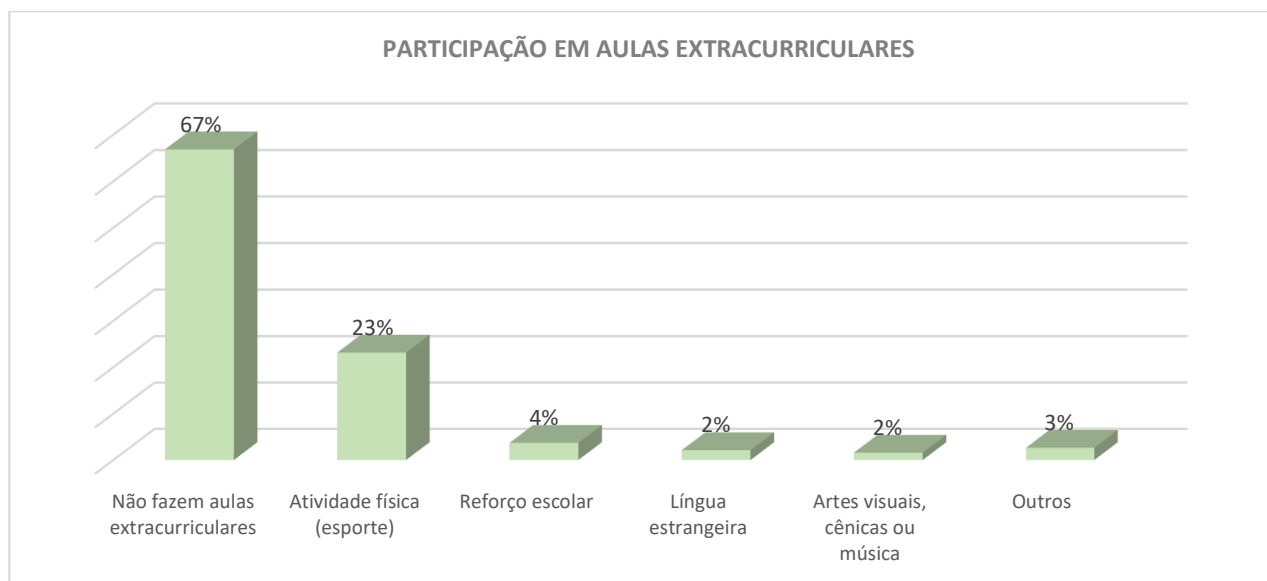
pouco expressiva a quantidade de mães desempregadas.



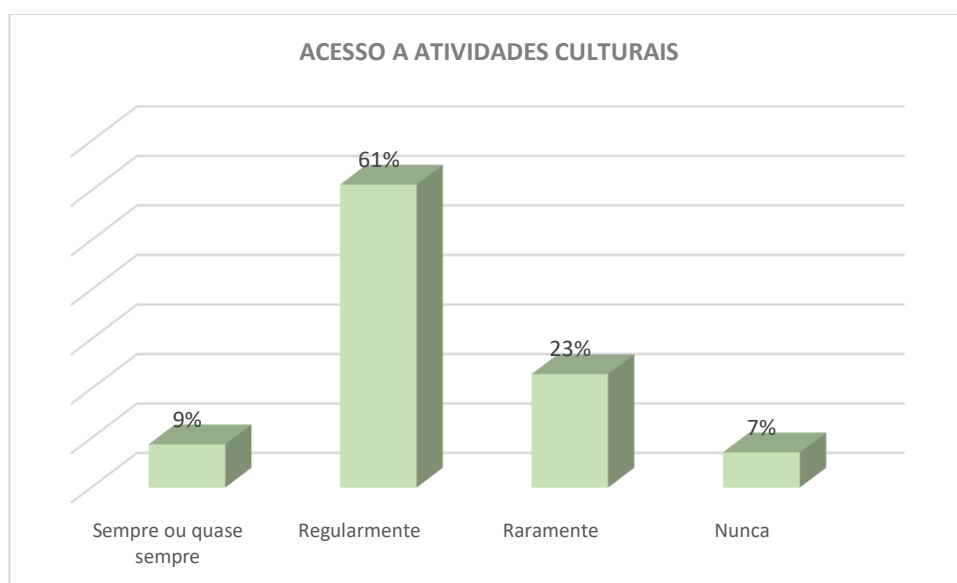
A maioria das famílias tem um filho matriculado na escola e algum membro que já estudou nela. 20% dos entrevistados matricularam os filhos no corrente ano letivo por motivos de proximidade à residência, valor das mensalidades da escola privada, credibilidade na qualidade de ensino da escola, dentre outros. As turmas de 1º ano são formadas essencialmente por estudantes do Centro de Educação Infantil do Paranoá. 31% dos novos matriculados vieram de escolas particulares. 13% dos estudantes não usam o transporte escolar público.



A maioria dos estudantes não faz atividades extracurriculares. 23% dos entrevistados afirmaram que os filhos participam de atividades físicas em horários diferenciados ao da escola; 4% participam de reforço escolar e 7% participam de outras atividades.



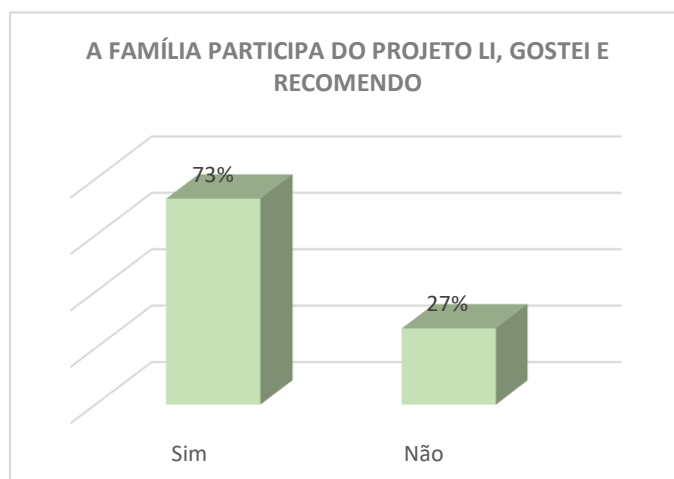
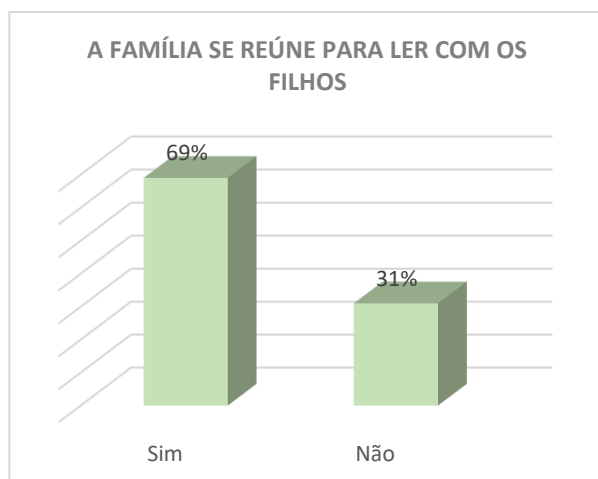
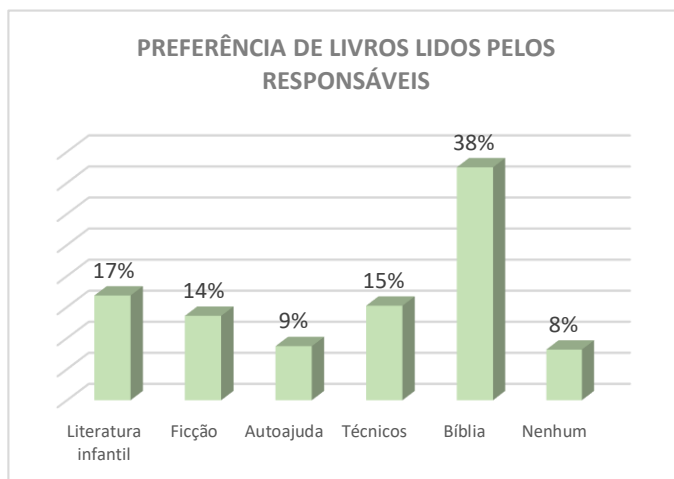
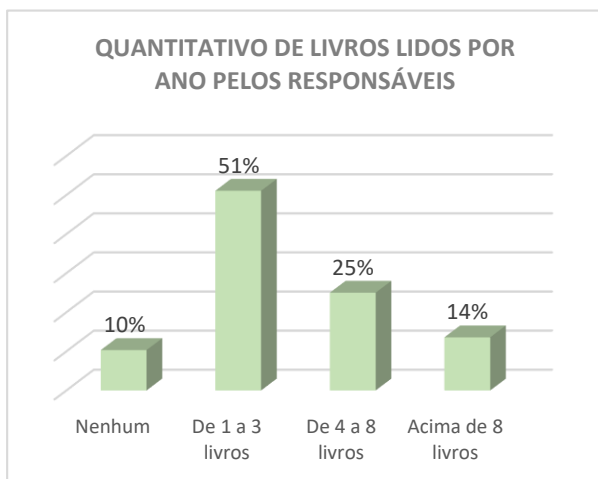
Os estudantes, regularmente, têm acesso a atividades culturais como cinema, teatro, visita à museus, exposições ou pontos turísticos. 9% dos entrevistados afirmam que os filhos sempre ou quase sempre recorrem a essa atividade; 61% acessam regularmente; 23%, raramente; e 7% indicaram que não participam de momentos culturais.



A maioria dos familiares entrevistados afirma sempre ou quase sempre conversar com o filho sobre o que acontece na escola; incentiva o estudo e a realização do dever de casa; incentiva

a frequência e a assiduidade às aulas; e participa de reuniões de pais.

Os pais/responsáveis leem, em média, de um a três livros por ano. Leem a Bíblia, literatura infantil, livros técnicos, de ficção e autoajuda. A maioria costuma se reunir para ler e ouvir histórias junto com os filhos e participam do Projeto Li, gostei e recomendo, que incentiva a leitura deleite no ambiente familiar.



3.2. Apresentação e análise de resultados indicadores, índices e dados

O aprendizado dos estudantes (apresentado em resultado da avaliação do SAEB em 2021), a participação efetiva das famílias e a infraestrutura da Escola Classe Coralina resultou no destaque regional no QEdU, um projeto que aplica tecnologias inovadoras de acesso aos dados educacionais no intuito de promover melhores escolhas na educação.

A escola foi classificada como NSE médio-alto devido os estudantes apresentarem até meio desvio-padrão acima da média nacional do Inse – Indicador de Nível Sócioeconômico.

[Página Inicial](#)[Aprendizado](#)[Questionários](#)[Censo Escolar](#)[Taxas de
Rendimento](#)[Distorção idade-
série](#)[Ideb](#)[Enem](#)[Distrito Federal](#) > [Brasília](#) > [Ec Cora Coralina](#)**EC CORA CORALINA**Escola Estadual
Distrito Federal / Brasília

NSE Médio-alto

Destaque regional

IDEB - Indicador de Qualidade[VER MAIS >](#)

Dados do Ideb 2021

Anos Iniciais
6,0Anos Finais
sem dadosEnsino Médio
sem dados**Informações**[VER TUDO >](#)FAZENDA PARANOIA RODOVIA DF-250 KM 2,5 COND. MANSOES ENTRE
LAGOS, S/N FAZENDA PARANOIA. REGIAO DOS LAGOS SOBRADINHO.

(61) 3901-7555

Código INEP: 53005716

Localização: **Rural**Dependência Adm.: **Estadual**Etapas: **Ensino Infantil, Ensino Fundamental**Modalidades: **Ensino Regular**

Fonte: Censo Escolar 2021, INEP.

Situação da escola **247** [→](#)
Matriculas **0** [→](#)
Reprovações **0** [→](#)
Abandonos

Fonte: Censo Escolar 2021, INEP.

Aprendizado adequado

Percentuais de estudantes com aprendizado adequado.

[VER MAIS >](#)

5º ano

75%

Português

62%

Matemática

≥ 70% **≥ 50%** **≥ 25%** **< 25%**
Aprendizado Aprendizado Aprendizado Aprendizado

Fonte: SAEB 2019, INEP. Classificação não oficial.

Destakes na sua região













Conheça as escolas e redes de ensino brasileiro que possuem destaque na condução da educação.

EC CHAPADINHA [→](#)
EC CORA CORALINA [→](#)
EC RUA DO MATO [→](#)
EC 06 DE CEILANDIA [→](#)
EC 01 DA CANDANGOLANDIA [→](#)
[Ver sobre o estudo →](#)**Questionário SAEB**[VER MAIS >](#)

5º ano

**10%**de mães dos alunos
com Ensino Superior.**38%**dos pais costumam
conversar sobre o
que acontece na
escola.**26%**dos alunos costumam
ler livros que não
são das matérias.

Infraestrutura VER MAIS >

 Escola com Acessibilidade	 Dependências com Acessibilidade	 Sanitário com Acessibilidade	 Alimentação fornecida
 Água filtrada	 Sanitário dentro da escola	 Cozinha	 Sala de Leitura
 Sala da Diretoria	 Sala de Professores	 Sala de Atendimento Especial	 Água tratada (rede pública)

Fonte: Censo Escolar 2021, INEP.

Turmas

Ensino Fundamental

Disciplinas ofertadas

- ✓ Língua/ Literatura Portuguesa

- ✓ Educação Física

- ✓ Artes (Educação Artística, Teatro, Dança, Música, Artes Plásticas e outras)

- ✓ Matemática

- ✓ Ciências

- ✓ História

- ✓ Geografia

Fonte: Censo Escolar 2021, INEP.

QEdu




O que é o QEdu?
Depoimentos
Entre em contato
Imprensa
Política de privacidade

QEdu Conteúdos



IDEB
SAEB
ENEM
Censo Escolar

QEdu e Você



Você Transforma a Educação
QEdu Conteúdos


Realização:

Apoio:

Desenvolvimento:



© 2023 QEdu: Use dados. Transforme a educação.

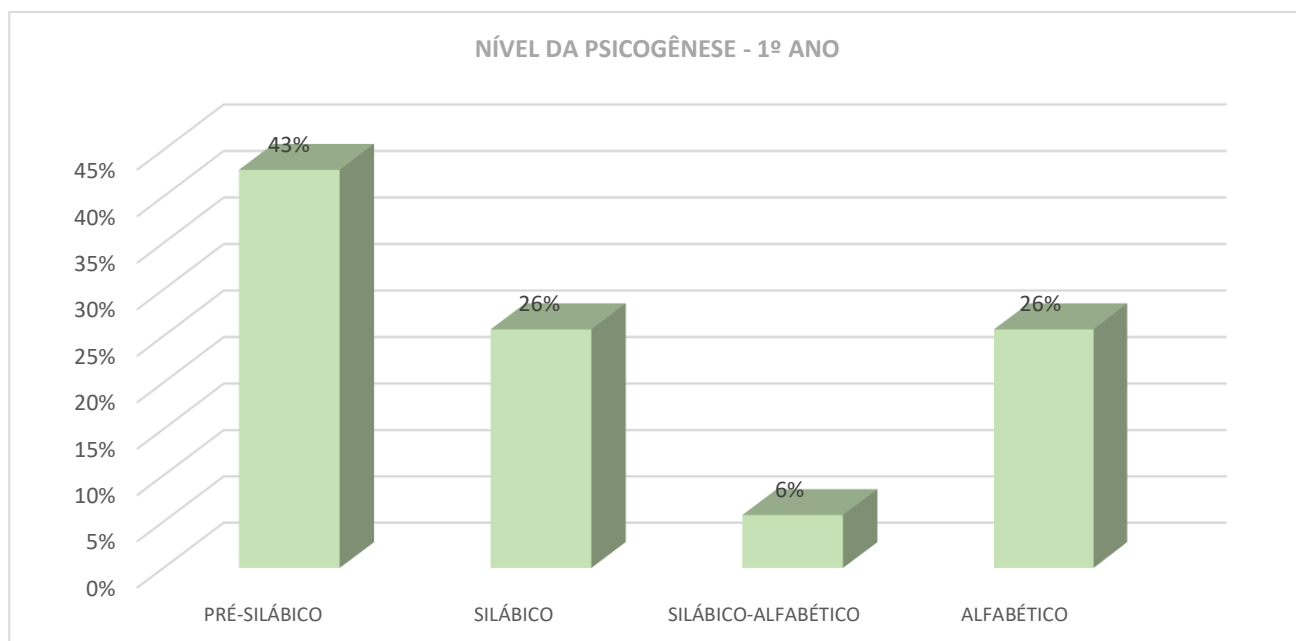
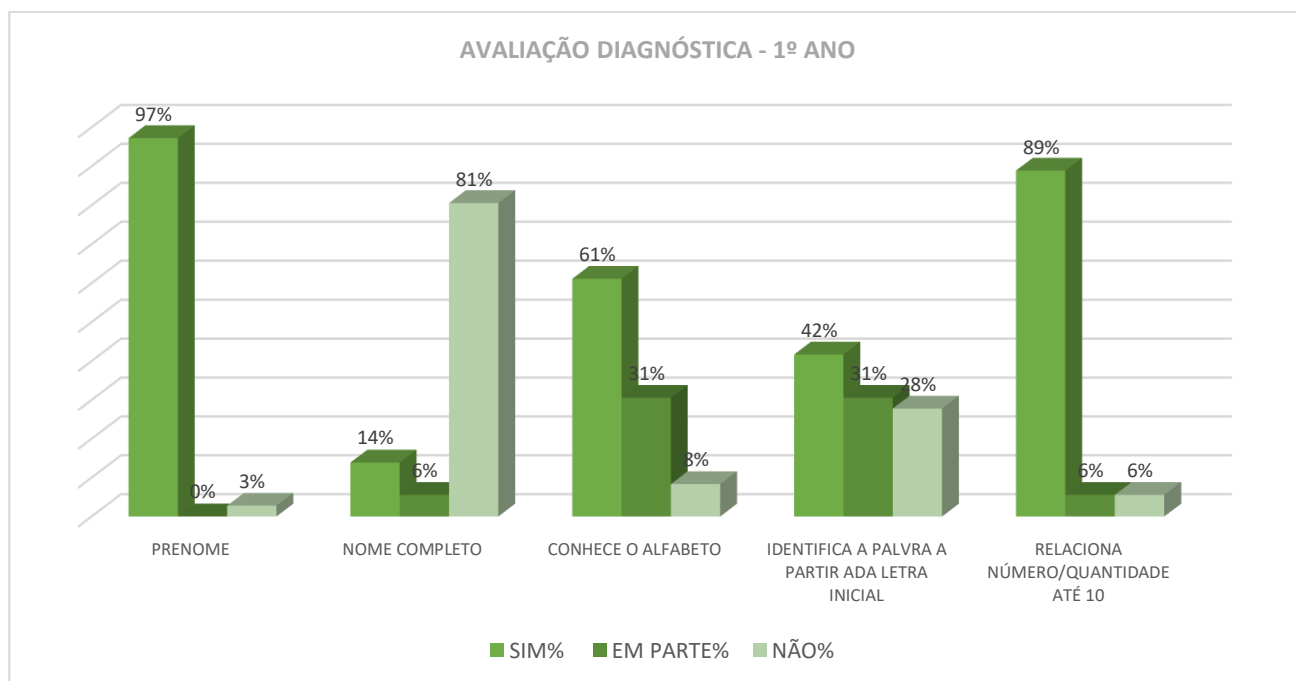
Ativar o Windows
Acesse Configurações para ativar o Windows.

O projeto pode ser acessado pelo link <https://gedu.org.br>.

Em resultado às avaliações diagnósticas, foi realizado o mapeamento do conhecimento dos estudantes para tomada de ações pertinentes e pontuais a fim de promover o aprendizado e o protagonismo estudantil.

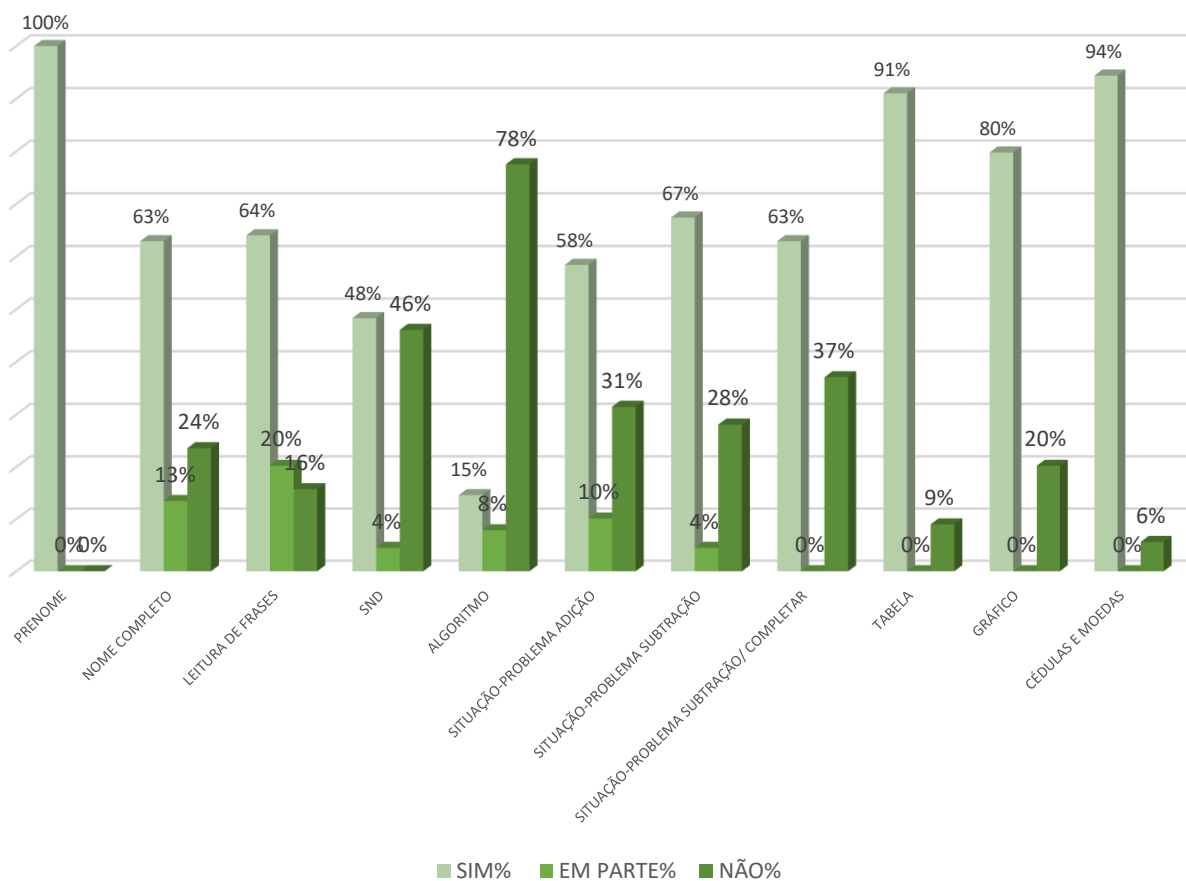
Os estudantes que ingressaram no 1º ano escrevem o prenome; conhecem relativamente o alfabeto, com alguns que relacionam letra e fonema; identificam e fazem relação

número/quantidade até 10 unidades. 43% dos estudantes encontram-se no nível pré-silábico da psicogênese da escrita, 32% nos níveis silábico e silábico-alfabético, e 26% escrevem com compreensão fonética.

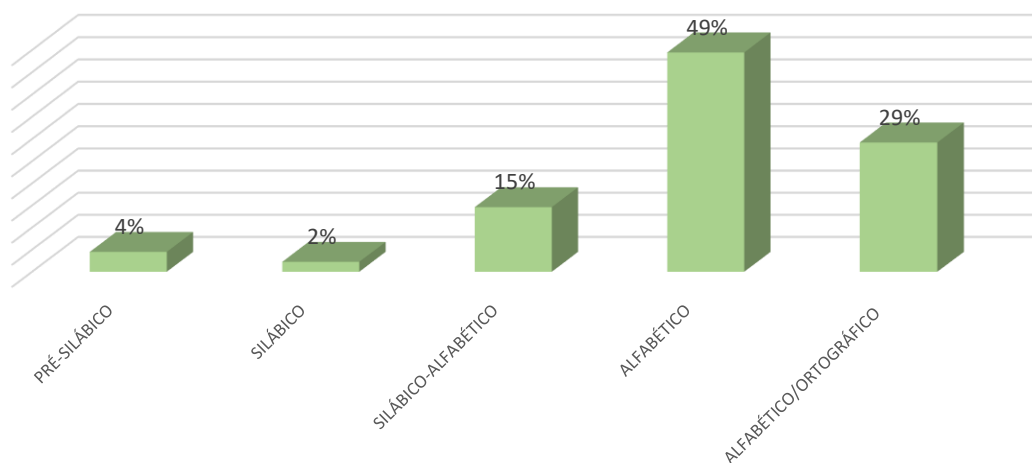


Todos os estudantes do 2º ano escrevem o prenome e 63%, o nome completo com autonomia. 79% encontram-se em nível alfabético da psicogênese escrita e 64% leem e compreendem frases. A maioria dos estudantes resolve situações-problemas simples de adição e subtração de unidades; apresenta noções de leitura de tabela e gráfico; reconhece o valor das cédulas e moedas brasileiras.

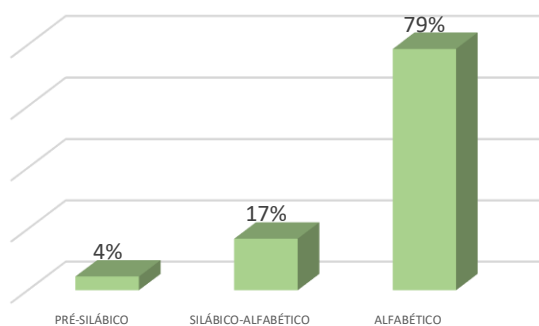
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA - 2º ANO



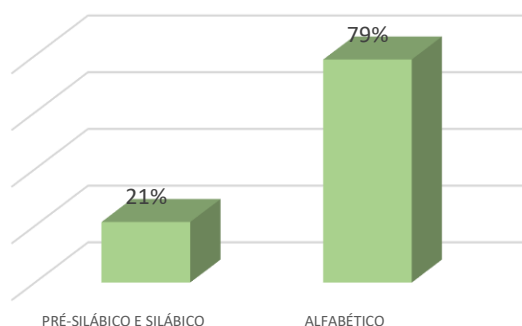
NÍVEL DA PSICOGÊNESE - 2º ANO



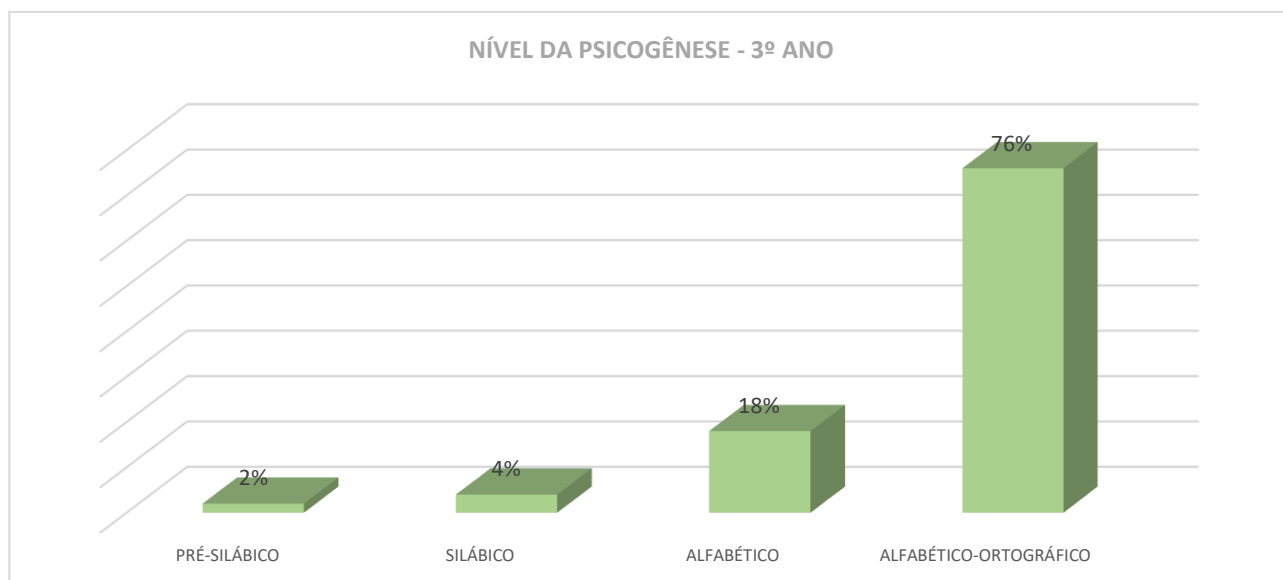
PSICOGÊNESE - 2º ANO



PSICOGÊNESE - 2º ANO



Os objetivos das turmas de 3º ano foram estabelecidos com o cuidado de respeitar o ritmo e o nível de aprendizagem de cada estudante. Sendo assim, eles são diversificados. 24% dos estudantes do 3º ano não estão com a alfabetização consolidada, encontrando-se em níveis pré-silábicos, silábicos ou alfabéticos da psicogênese escrita.

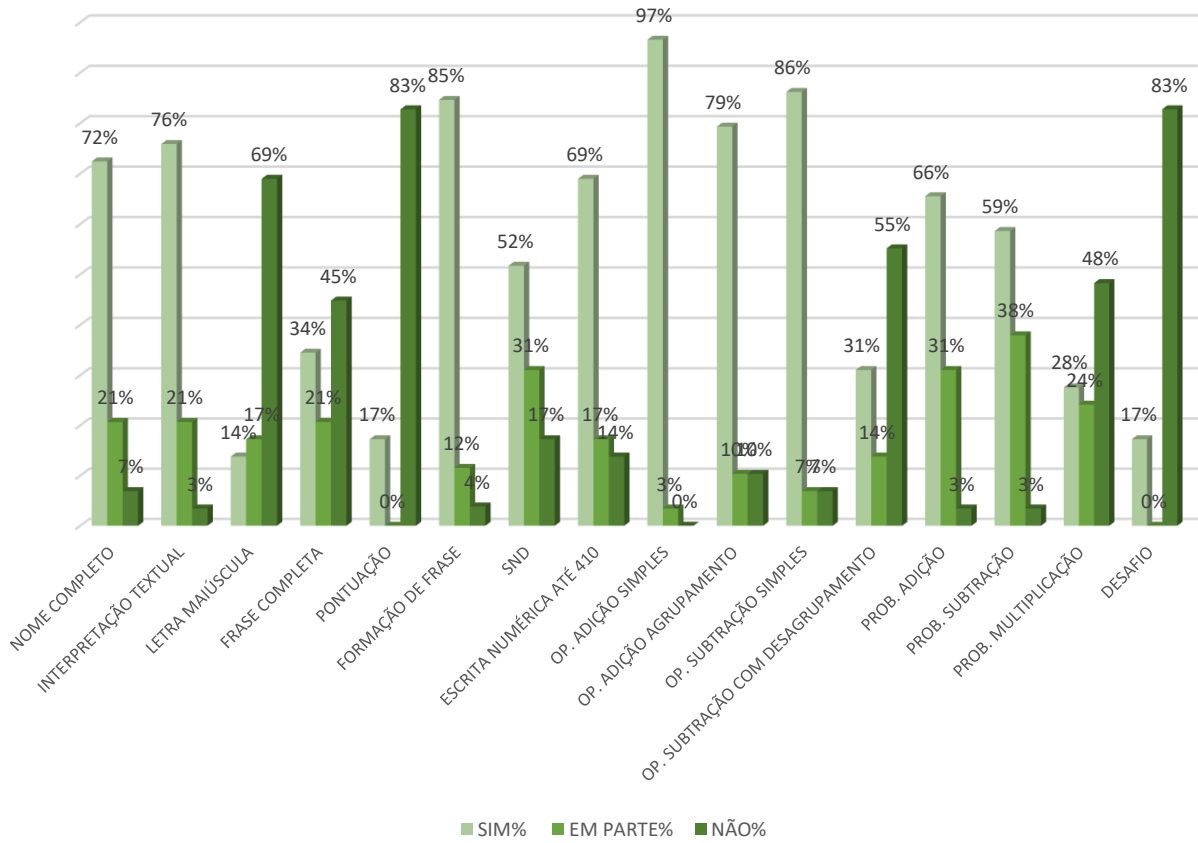


Dos estudantes do 3º ano que apresentam leitura e escrita autônoma, 72% escreve o nome próprio completo, 76% compreende e interpreta textos, 85% produz frases com coerência e coesão. A avaliação aponta para a necessidade do trabalho intensivo no uso da letra maiúscula no início de frases e substantivos próprios no registro das respostas da interpretação textual. Produzem textos com pouca criatividade, certa coerência e coesão. A avaliação aponta para a necessidade do trabalho com os marcadores textuais com foco na paragrafação e com pontuação.

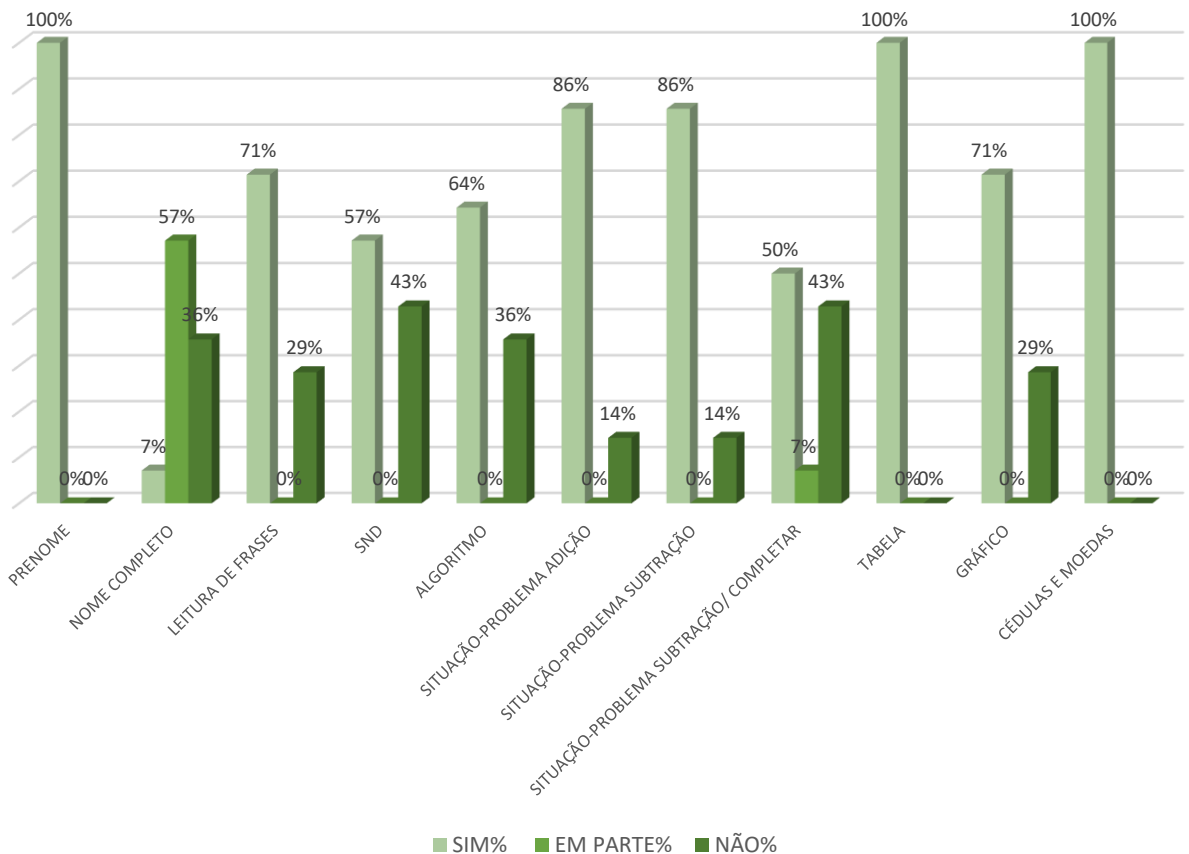
Quanto ao conhecimento matemático, é necessário consolidar a compreensão do Sistema de Numeração Decimal; escrita dos numerais por extenso; subtração com desagrupamento. A fluência na leitura apresenta fator fundamental para a compreensão e resolução para situações-problema e desafios lógico-matemáticos.

Os estudantes do 3º que estão em processo de consolidação da alfabetização escrevem o prenome e 7% deles registra o nome completo. A maioria realiza a leitura de frases compostas por palavras de padrões simples. 57% compreende o Sistema de Numeração Decimal; 86% resolve situações-problemas simples de adição e subtração de unidades; 100% realiza leitura de tabela simples e conhece o valor nas cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA - 3º ANO

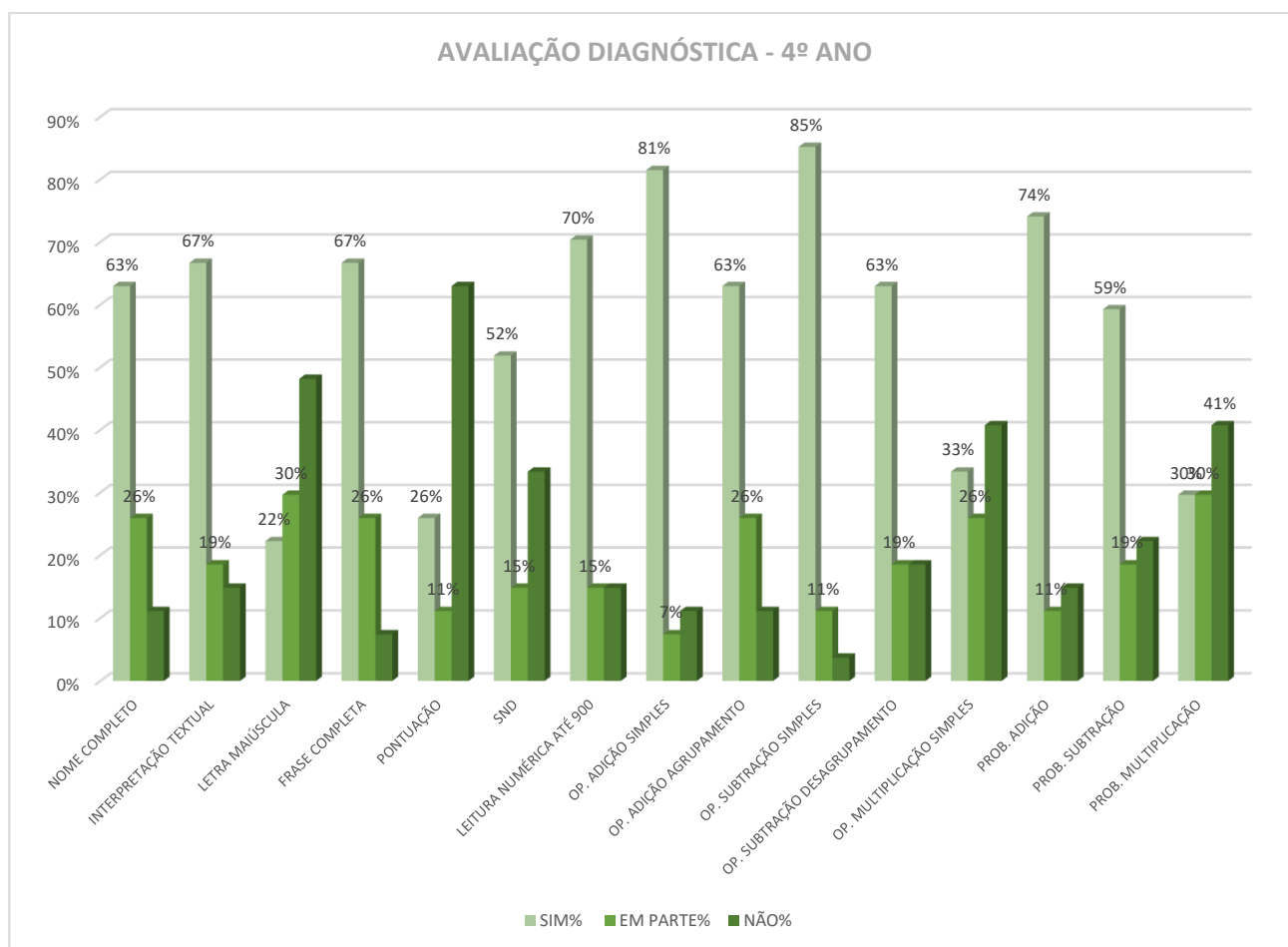


AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA - 3º ANO



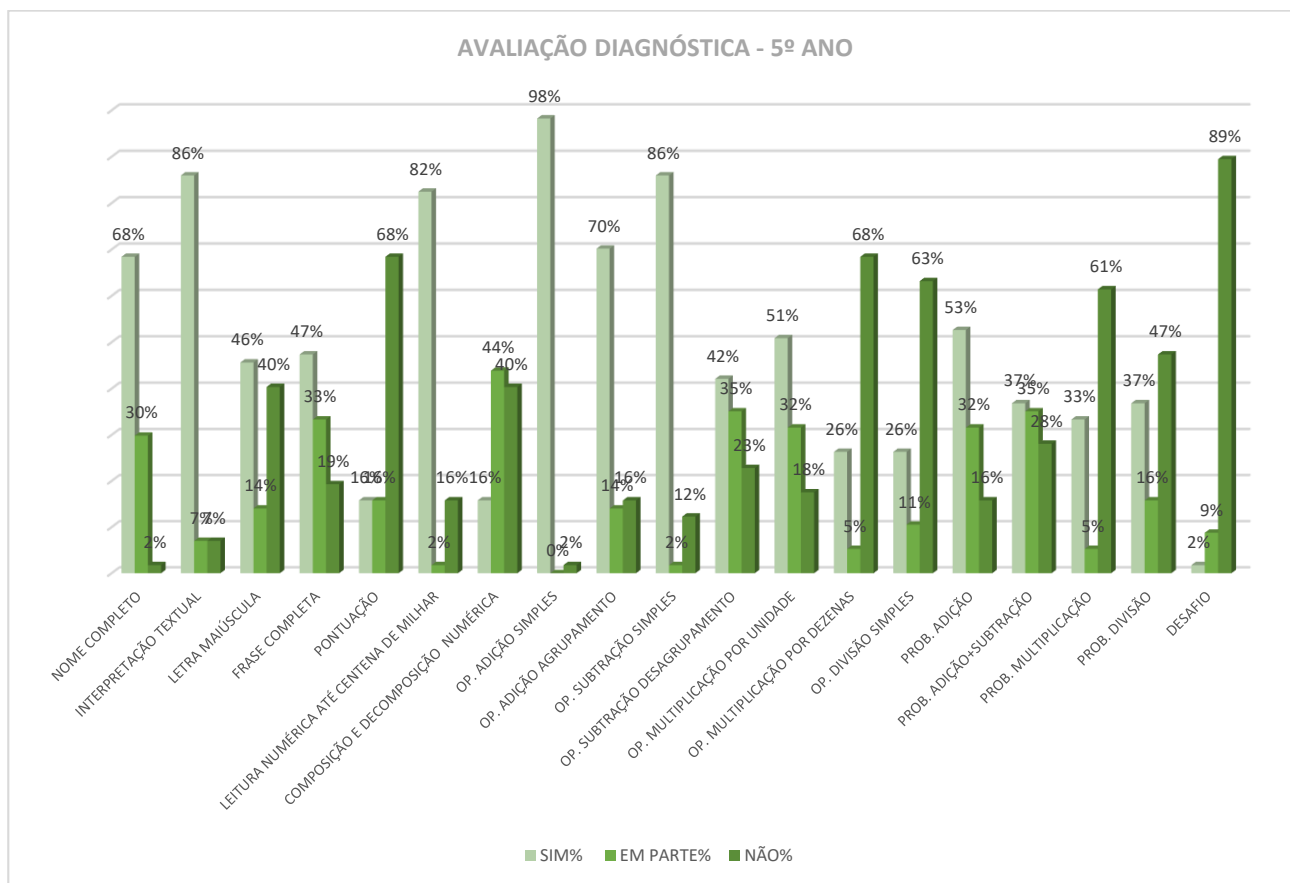
Os estudantes do 4º ano apresentam bom desempenho na escrita e interpretação de textos, evidenciando a necessidade de utilizar letra maiúscula em início de frases e substantivos próprios. Em produções textuais, precisam desenvolver melhor o encadeamento de ideias e os marcadores textuais, principalmente a paragrafação e a pontuação.

A avaliação demonstrou que a turma tem bom desempenho em operações e situações-problema de adição e subtração, precisando compreender melhor as ideias da multiplicação.



Os estudantes do 5º ano leem, compreendem e interpretam textos; registram respostas discursivas sem a preocupação de utilizar a letra maiúscula no início de frases e de substantivos próprios, bem como a de concluir a escrita com pontuação adequada. Redigem textos com coesão e coerência, porém não estão atentos aos marcadores textuais. Em avaliação, foi possível observar a inobservância às regras ortográficas.

O Sistema de Numeração Decimal é um conteúdo que precisa ser melhor compreendido pelos estudantes. Efetuam operações de adição, subtração e multiplicação por unidade, demonstrando certa dificuldade nas operações e resolução de situações-problema que envolvem multiplicação por dezenas e divisão.



A Escola Classe Cora Coralina participou da Olimpíada Mirim da OBMEP – Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas. Em 2022, seis estudantes foram premiados com medalhas, sendo três estudantes do 3º ano e três estudantes do 5º ano.

Avaliações diagnósticas, formativas e de larga escala demonstram que o trabalho intensivo para a compreensão de textos é essencial para o sucesso escolar nas mais diferentes áreas do conhecimento. A falta de agilidade da leitura interfere na compreensão de comandos para a resolução de diferentes situações.

Avaliações confirmaram a necessidade principal de intensificar o hábito e a destreza na leitura oral e silenciosa. A compreensão de textos lidos autonomamente e por terceiros, no caso das crianças menores, possibilita a resolução de diferentes situações de aprendizagem nos diversos componentes curriculares. Comprovou-se também a defasagem no processo ortográfico da escrita e compreensão do sistema de numeração decimal para resolução de operações matemáticas.

O diagnóstico da realidade escolar da Escola Classe Cora Coralina indica o compromisso de toda a equipe em consolidar a parceria das famílias com a escola, conduzindo-as para o maior compromisso com a educação dos filhos em casa ao estabelecer o hábito de estudo e de leitura, bem como o de ampliar conhecimentos culturais por meio das mídias ou participação em eventos.

A equipe Cora Coralina também assume o compromisso com cada estudante para que lhe seja garantido o direito à educação de qualidade.

4. Função social

A educação é uma porta de esperança de futuro em perspectiva de solidez e irresistível crescimento (Antunes, 2002). O ambiente escolar desperta para a criação de possibilidades na produção e construção do saber no intuito de formar pessoas capazes de interagir neste mundo tornando-se partícipes da sua própria história.

A escola deve estar atenta aos alunos, concebendo-os como um ser que tem sentimentos, que interage com o meio, que pensa, que aprende, que se recusa a aprender, que tem capacidade, que é curioso, que briga, que acarinha... um ser completo. Ela deve estar preparada para atender a complexidade do ser humano.

Desenvolver um projeto educacional visando a realidade pressupõe organizar e realizar atividades sistemáticas que envolvam aluno, professor e toda comunidade escolar, que promova a interação entre todos os seus elementos e propicie o desenvolvimento da autonomia e a construção de conhecimentos de distintas áreas do saber, por meio de um ambiente educativo, onde ensinar e aprender coexistam.

É preciso pensar e executar atividades que estimulem e desafiem a construção da inteligência, do conhecimento de seus alunos e do pensar. Faz-se necessário que o centro de interesse seja a criança, suas necessidades, seus desejos e curiosidades, o desenvolvimento pleno de sua autonomia intelectual. Sobretudo, um compromisso em transformar a realidade em prol da melhoria da qualidade de vida pessoal, social e global, na formação de pessoas felizes e capazes.

A realidade histórica e social da comunidade da Escola Classe Cora Coralina abrange o contexto do campo e seus saberes. Sendo assim, ela assume o papel de contribuir para o desenvolvimento da criança valorizando o que ela traz dentro de si, seu lugar de vida, cultura, produção, relação com a natureza. O inventário é a ferramenta a ser utilizada para construir o planejamento pedagógico e embasar as ações desenvolvidas pelos diferentes atores da escola a fim de que o estudante perceba e reconheça sua identidade e se sinta pertencente ao ambiente escolar.

A construção do inventário busca proporcionar ao educando o resgate da história do seu local de vida a partir das suas próprias vivências e de suas memórias afetivas e culturais. O repertório é ampliado quando novas histórias são contadas por outros conhecedores que vivenciaram outras experiências e adquiriram mais informações e conhecimentos. Os estudantes são convidados a observar o ambiente que os cercam, o tipo de trabalho que é desenvolvido por seus familiares e

vizinhos, as festas populares das quais participam, as crenças praticadas por diferentes grupos que formam sua comunidade e, finalmente, registrar por meio de desenhos, vídeos, escritas a história do lugar onde vivem.

“A Educação no Campo deve ser capaz de promover e incentivar o desenvolvimento do campo, a partir do seu trabalho específico, de forma crítica, consciente e sustentável, favorecendo, assim, a permanência do sujeito em seu território com perspectiva de transformação da realidade camponesa”. (Diretrizes Pedagógicas para a Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2019)

“Se, porém, pretendemos ser agentes efetivos de transformação social, sujeitos da história, fica o desafio de sermos capazes de nos infiltrar na vida cotidiana, quebrar seu sistema de preconceitos e retomar a cotidianidade em outra direção”.

Collares e Moysés, 1996

5. Missão

Contribuir para a formação de cidadãos conscientes e autônomos, para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, para a formação do ser humano em sua integralidade, considerando a educação científica, humanista, ética, estética, tecnológica.

6. Princípios

Os princípios que fundamentam e sustentam as principais decisões e ações pedagógicas da Escola Classe Cora Coralina estão pautados no Currículo em Movimento da Educação Básica (2018), que são:

- ✓ Princípio da unicidade entre teoria e prática;
- ✓ Princípio da interdisciplinaridade e da contextualidade; e
- ✓ Princípio da flexibilização.

O princípio da unicidade entre teoria e prática privilegia estratégias de integração que promovem reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. Articulando teoria e prática, professor e aluno assumem postura de conscientização, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as atividades. Assim, o professor deve estar aberto ao diálogo e à disposição para repensar a organização pedagógica em sala de aula.

O princípio da interdisciplinaridade e da contextualidade permite o diálogo entre os diversos conhecimentos científicos, pedagógicos e das experiências, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Ao contextualizar os conhecimentos, permite-se ao aluno melhor desenvolvimento das habilidades, atitudes e conceitos. O estudante fica em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir.

O princípio da flexibilização permite à escola, a seleção e organização dos conteúdos conforme a realidade e especificidade da escola e de cada sala de aula. A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. É possível favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta flexível e coletiva.

7. Objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

São os objetivos da comunidade escolar da Escola Classe Cora Coralina em 2023:

- Executar ações pedagógicas e administrativas fundamentadas na concepção da educação básica do campo voltada ao interesse e ao desenvolvimento sociocultural e econômico dos povos que habitam e trabalham no campo, atendendo às suas diferenças históricas e culturais para que vivam com dignidade.
- Repensar a educação escolar em sua finalidade e em seus valores contemplando a educação do campo.

- Respeitar a diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia.
- Sensibilizar a comunidade para a conscientização de que a Escola Classe Cora Coralina é um patrimônio público que não visa lucro material e sim, a aprendizagem e que deve ser usufruída por toda a comunidade para que essa possa apropriar-se do saber que é um bem imaterial, subjetivo.
- Fortalecer a parceria escola e comunidade.
- Ponderar as contribuições trazidas pelas famílias e comunidade do Campo.
- Propiciar conhecimento e reflexão sobre a importância do compromisso com as aulas remotas para a comunidade escolar.
- Adequar necessidades pedagógicas com a realidade da comunidade e com a necessidade de gerir conteúdos da matriz curricular.
- Aprimorar as relações interpessoais entre todos os envolvidos no contexto escolar.
- Promover as aprendizagens com mais qualidade.
- Considerar a educação científica, humanista, ética, estética.
- Desenvolver a compreensão da cidadania que se expressa pela participação social e política cotidiana, do exercício de direitos e deveres.
- Propiciar o letramento e a resoluções de problemas.
- Desenvolver o protagonismo estudantil, formando um cidadão ativo, capaz de agir em qualquer situação, conforme o contexto em que se encontra.
- Desenvolver a qualidade da leitura e interpretação dos estudantes.
- Incentivar a formação continuada para a Carreira Magistério e Carreira Assistência à Educação.
- Instituir e ressaltar a importância do Conselho Escolar e inseri-lo em todas as decisões tomadas.
- Integrar os segmentos escolares de forma dialógica e democrática aperfeiçoando o trabalho em equipe.
- Possibilitar a educação inclusiva por meio de situações e experiências educativas.
- Observar os princípios legais da gestão democrática.

- Prestar conta de todos os recursos financeiros, com transparência a toda comunidade escolar.
- Promover ação educativa que viabilize o estudo das relações étnico-raciais e a cultura afro-brasileira e indígena.
- Propiciar o desenvolvimento de habilidades através de um processo de aprendizagem dinâmica.

Pretende-se que o estudante possa:

- Reconhecer a importância da aprendizagem em sua vida e refletir sobre como ocorre a construção do conhecimento com autonomia.
- Compreender e valorizar o conhecimento veiculado pelas manifestações artísticas e culturais.
- Respeitar as diferenças culturais.
- Realizar análise crítica embasada e busca de soluções críticas, inovadoras, investigativas, com interpretação de dados.
- Reconhecer o universo digital – ferramentas, posturas éticas, pesquisa e produções multimídias.
- Fazer uso de variadas linguagens e plataformas, para trocar ideias, discutir, dialogar, com vistas ao entendimento com pessoas.
- Estabelecer metas, planejar e administrar o próprio plano de vida. Aprender a ser resiliente, compreendendo e administrando o estresse, a frustração, a adversidade e o sucesso esperado.
- Recorrer ao raciocínio, discussão e opinião qualificada para debater com os outros. Fazer inferências e defender posições.
- Reconhecer emoções, sentimentos, potencialidades e fragilidades pessoais, saúde física, mental, cultural e emocional.
- Valorizar o diálogo, a solidariedade e o respeito, as diferenças regionais, culturais, econômicas, sociais.
- Ponderar consequências das ações individuais e de grupos por meio da participação social, liderança e postura ética.

8. Fundamentos teóricos-metodológicos

A Pedagogia Histórico-Crítica de Demerval Saviani e a Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky fundamentam a prática teórico-metodológica da Secretaria de Educação que rege todas as unidades escolares da rede de ensino público do Distrito Federal.

A concepção educacional da Pedagogia Histórico-Crítica busca explicar o ser humano como um ser histórico, entendido em sua totalidade, que deve ser direcionado para a transformação do não-saber em saber, para a possibilidade de intervir na realidade de maneira crítica e consciente.

A psicologia histórico-cultural compreende o ser humano na sua unidade e na sua totalidade. Ele é considerado como um ser multideterminado, que integra corpo e mente, enquanto ser biológico e social, membro da espécie humana e participante de um processo histórico. Na concepção histórico-cultural, o desenvolvimento cognitivo se dá por meio da interação social com pessoas envolvidas ativamente.

Tais teorias direcionam a escola para a construção de um espaço que deve considerar a historicidade da comunidade escolar e as necessidades dos sujeitos que a compõe. A escola precisa respeitar a singularidade do sujeito sem, no entanto, perder sua característica de prática intencional e planejada.

No espaço escolar, o estudante deve se apropriar ativamente dos conhecimentos acumulados e sistematizados historicamente pela humanidade. A escola deve ter a intencionalidade e o compromisso de tornar o conhecimento acessível a todos dos alunos. O estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e na sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os sentidos culturais.

No processo de formação do sujeito histórico, crítico e social, o professor tem o papel de mediar os conhecimentos historicamente acumulados, agindo de modo intencional, com ações didaticamente organizadas. Seu papel é mais ativo e determinante, de maneira a facilitar a condução do processo de aprender.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam para a necessidade de o sistema educacional propor uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, considerando os interesses e motivações dos alunos, garantindo as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos,

capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem.

Para tanto, a escola deve estar atenta à prática de metodologias que favoreçam a construção de estratégias de verificação e comprovação de hipóteses na construção do conhecimento, que possibilitem a construção de argumentação, o desenvolvimento do espírito crítico capaz de favorecer a criatividade, a compreensão dos limites e alcances lógicos das explicações propostas.

9. Organização Curricular

A organização curricular da Escola Classe Cora Coralina está pautada no Currículo em Movimento do Distrito Federal da Educação Infantil e do Ensino Fundamental em transversalidade com os temas Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade de forma articulada e interdisciplinar. Os temas transversais dão sentido aos conteúdos a partir do momento em que promovem o diálogo com a realidade social brasileira vinculando-a ao cotidiano e aos interesses da maioria da população.

As ministrações das aulas objetivam o desenvolvimento cognitivo de cada estudante a partir de situações vivenciadas de forma prazerosa, criativa, pensada, reflexiva, carregada de sentido e significado. O estudante é conduzido para a proficiência leitora e escritora a partir da alfabetização e letramentos e para o aprofundamento do conhecimento matemático por meio de situações que incentivem o pensamento lógico-dedutivo.

A organização dos conteúdos no decorrer do ano letivo parte do diagnóstico da turma que considera os conhecimentos já adquiridos, interesses, realidade histórica e social bem como conhecimentos que devam ser ensinados para a formação integral de cada fase de aprendizagem.

A ação pedagógica adotada na escola quanto ao currículo compreende a ideia de movimento. Ela oportuniza retornos, saltos, revisões, avaliações a fim de garantir a melhor aprendizagem de cada um dos estudantes.

10. Organização do Trabalho Pedagógico

10.1. Ciclos

O trabalho pedagógico da Escola Classe Cora Coralina é organizado em ciclos. É ofertado o 1º Ciclo – 2º período da Educação Infantil e o 2º Ciclo – BIA e 2º Bloco. Essa organização, adotada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, busca a democratização dos saberes ao possibilitar a todos os estudantes o mesmo direito de aprender.

O processo de aprendizagem dos estudantes é avaliado e analisado regularmente para que lhes sejam ofertados conteúdos que produzam interesse e produtividade. É objetivo da escola que, ao concluir o Bloco Inicial de Alfabetização, os estudantes estejam com o letramento consolidado e, então cursar o 2º Bloco com autonomia, principalmente na leitura.

10.2. Organização dos tempos e espaços

“A aula é espaço e tempo em que professores e estudantes se encontram e interagem de forma mais efetiva, construindo uma relação pedagógica mediada pelo conhecimento por meio de diferentes perspectivas teórico-metodológicas (SILVA, 2011), sendo a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural as perspectivas assumidas pela SEEDF.” (Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar do 2º Ciclo, 2014)

O fazer pedagógico da Escola Classe Cora Coralina é desenvolvido no espaço das quatro paredes da sala de aula, no pátio, na biblioteca, no parquinho, na pequena quadra onde é realizada a atividade física, na sala da direção, na coordenação, enfim, em qualquer lugar onde é possível haver a interação do *ensinante* e do *aprendente*.

O planejamento das aulas possibilita explorar os todos os espaços disponíveis que permitem o processo ensino-aprendizagem. A Escola Classe Cora Coralina tem o privilégio de estar localizada próxima a um espaço de Área de Preservação Permanente, que favorece também o aprender a deslumbrar e cuidar da natureza, do meio ambiente.

A bela ornamentação natural dos arredores da escola é enriquecida com a ornamentação no interior dela. Os murais externos das salas estão sempre enfeitados com o trabalho desenvolvido pelos estudantes, as paredes das salas propiciam o ambiente alfabetizador, temas geradores são expostos nos murais externos. O espaço contribui para o aprendizado e para o apreço.

Assim como o espaço, o tempo para ensinar e aprender é um fator muito importante para a garantia do sucesso escolar. A organização em ciclos proporciona o repensar do tempo cronológico. O planejamento e estabelecimento de objetivos para a turma considera a identidade e a individualidade de cada criança, quais conhecimentos ela possui, quais seus interesses, quais seus potenciais e fragilidades. É incentivado e cobrado a adequação curricular para os estudantes que demonstram tempos diferentes dos demais da turma, tanto para aquele que requer mais tempo, quanto para aquele que demanda menos tempo para a compreensão do assunto abordado ou consolidação de um conhecimento.

10.3. Relação escola-comunidade

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 confere o direito à educação a todos os cidadãos. Ao Estado e à família cabe o dever de promovê-la com o intuito de pleno desenvolvimento da pessoa para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. No artigo 229, a lei deixa claro o papel dos pais quanto a assistência, criação e educação dos filhos menores.

Família e escola devem assumir a educação das crianças, cada qual na sua especialidade e especificidade. E, para que haja sintonia e harmonia na condução do ser em formação, é necessário que haja diálogo e parceria entre essas duas instituições.

A Escola Classe Cora Coralina promove encontros bimestrais para promover a interação; orientar quanto à metodologia de ensino, suas aplicações e implicações; para consulta e prestação de contas; para conversas com os professores sobre os estudantes; e para apresentações dos estudantes.

Os responsáveis são comunicados sobre a realização de eventos, convocações, atividades de casa, comportamento dos filhos por meio de mensagens individualizadas e/ou em grupo de transmissão do aplicativo *WhatsApp*.

É primordial que as famílias tenham pleno conhecimento da rotina pedagógica vivenciada por seus filhos na escola a fim de que eles valorizem as experiências e aprendizagens adquiridas. Portanto elas são informadas e esclarecidas quanto a organização do trabalho pedagógico, dos procedimentos, critérios e instrumentos avaliativos das aprendizagens dos estudantes.

Os pais são convocados a garantir que seus filhos tenham momentos de estudo em casa em ambiente e horário propícios para realizar as atividades dirigidas pelos professores. É solicitado

também que as famílias instruem e orientem seus filhos quanto à organização dos materiais escolares necessários na sala de aula.

O estreitamento do vínculo entre a escola e a comunidade e o bom desempenho de suas responsabilidades propiciam a melhoria da qualidade da educação ofertada e, conseqüentemente, sujeitos mais autônomos e qualificados.

10.4. Metodologias de ensino adotadas

A Escola Classe Cora Coralina pauta o fazer pedagógico na busca incessante de subsidiar os estudantes de conhecimentos e práticas que os tornem sujeitos autônomos, críticos, íntegros.

A rotina escolar inicia com a acolhida das crianças no pátio às 7h30 no período matutino e 12h40 no período vespertino. O momento de acolhida é destinado para avisos, reflexões sobre os temas do Projeto Valores, hora cívica (às sextas-feiras).

As crianças fazem duas refeições por dia, lanche e almoço, que são servidas na cozinha pelos merendeiros e levadas às salas para degustação.

O turno matutino encerra suas atividades às 12h30 e o turno vespertino às 17h40. Nesses momentos, as monitoras dos ônibus escolares buscam as crianças nas salas para conduzi-las até o transporte escolar.

Os procedimentos de ensino desenvolvidos na Escola Classe Cora Coralina estão inclinados para a constituição da educação integral do estudante, respeitando sua identidade e múltiplas dimensões.

Em sala de aula, a prática docente considera a organização em ciclos; favorece atividades externas; considera a interlocução com o outro para propiciar a aprendizagem; considera o ritmo e o tempo de aprendizagem do educando; considera o nível de aprendizagem do estudante com transtorno, deficiência ou dificuldade de aprendizagem; utiliza o Currículo em Movimento como referência curricular; possibilita a integração e a interdisciplinaridade.

Os professores são incentivados a garantir tempos e espaços para propiciar as relações interativas a partir do diálogo, a imersão do estudante em situações desafiadoras que promovam a reflexão crítica e desenvolvimento. Os estudantes são conduzidos à cooperação com os outros e seus diferentes saberes a partir da interação com o professor.

O reagrupamento intraclasse e momentos de intervenção individual ou em pequenos grupos são promovidos com o intuito de atender às especificidades, níveis e tempos de aprendizagem dos educandos. Em determinado momento das aulas, ocorrem atendimentos pedagógicos conduzidos pelos professores, professor readaptado e supervisora pedagógica para

contribuição no processo de aprendizagem e alfabetização dos estudantes.

A Escola Classe Cora Coralina busca promover, de forma consciente, ponderada e plausível, estratégias e ações que ampliem e incentivem o desenvolvimento de diferentes áreas do conhecimento de seus estudantes. Assim sendo, optou-se por manter os projetos com condições de execução sólida como o Projeto Valores, o Projeto Li, gostei e recomendo, Projeto Gênios e o Projeto Transição. O Projeto Educação com Movimento – PECM está sendo aplicado com todos os estudantes da escola.

O Projeto Valores compreende o ser na sua integralidade, uma pessoa com identidade, história, necessidades, relações. E é nas relações, na convivência, que se adquire e se pratica valores fundamentais que regem a vida em comunidade. Esse projeto oportuniza a reflexão e a prática de diferentes valores morais e éticos com o intuito que o indivíduo perceba a si mesmo e o outro como parte de um grupo em que todos têm importância imensurável e inigualável onde não é condizente atitude de desvalorização em nenhuma hipótese. O Projeto prevê também a valorização do patrimônio público e privado.

O Projeto Li, gostei e recomendo corrobora na inserção de novas práticas de leitura, escrita e análise crítica a partir da seleção autônoma de livros, da leitura, da reflexão e da produção escrita. Os estudantes são incentivados a criar o hábito da leitura para o deleite e para o conhecimento de mundo.

O Projeto Gênios busca instrumentalizar o estudante para a resolução de situações desafiadoras que possibilitam o desenvolvimento de estruturas lógicas ou processos mentais. Momentos de resolução de desafios são proporcionados semanalmente para que professores e estudantes busquem caminhos para vencê-los.

O Projeto Transição refere-se ao acolhimento e acompanhamento dos estudantes do 5º ano para o Centro Educacional 01 do Itapoã ou outra escola de ensino fundamental séries finais. A Escola Classe Cora Coralina, em parceria com a escola sequencial, promove conversas, visitas, momentos de apoio aos estudantes e às famílias a fim de minimizar o impacto da transição dos anos iniciais do ensino fundamental para os anos finais.

O Projeto Educação com Movimento – PECM, política pública da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF, propicia a ampliação das experiências corporais dos estudantes mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor pedagogo e o professor de educação física a fim de contribuir para o processo ensino-aprendizagem. A Educação Física na escola é representada pelas mais variadas manifestações da cultura corporal que se dão

por meio de brincadeiras e jogos, atividades fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças. É pela brincadeira que a criança fala, pensa e elabora seus sentimentos para o mundo.

10.5. Atuação do SEAA, Orientação Educacional, AEE/Sala de recursos

As Equipes Especializadas assumem papel primordial nas escolas. Na Escola Classe Cora Coralina, atuam com afinco e primazia no apoio aos estudantes, professores, equipe gestora, famílias.

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional (2019) o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (p. 30).

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019), disposto no Art. 127, A atuação do Pedagogo/Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político-Pedagógico, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (p.59).

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem constitui-se de um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, promovendo ações que viabilizem a reflexão e conscientização de funções, papéis e responsabilidades de todos os envolvidos no âmbito escolar favorecendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de recursos e habilidades que possibilitem a renovação das práticas educativas. A Escola Classe Cora Coralina conta com uma pedagoga que atua exclusivamente na instituição.

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem atua em três grandes dimensões: mapeamento institucional, assessoria ao trabalho coletivo e acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem. As intervenções nas situações das queixas escolares são realizadas como ações preventivas de intervenção educacional junto à escola, à família e aos alunos.

No mapeamento institucional, o trabalho consiste em atualizar o documento já existente na escola; analisar o processo de gestão escolar; e elaborar Ficha Perfil de Turma para reflexão e conhecimento das práticas pedagógicas.

Ao assessorar o trabalho coletivo, o profissional apresenta seu plano de trabalho em coordenação coletiva, esclarecendo as linhas de assessoramento e intervenção. Participa da elaboração de Projeto Político-Pedagógico; das atividades de planejamento e de avaliação do trabalho em coordenações pedagógicas coletivas; participa dos conselhos de classe; de reuniões de pais e mestres e com a equipe gestora; contribui nos projetos pedagógicos e no processo de formação continuada dos professores por meio de vivências e oficinas. É função também da equipe, atender os professores individualmente ou em grupo para acompanhar e orientar ações em relação aos estudantes com queixas escolares e os estudantes com transtornos funcionais específicos – TFE.

Para o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, a equipe realiza intervenções com os estudantes com queixas escolares; realiza avaliação e intervenção educacional; realiza encaminhamentos para avaliação fonoaudiológica, médica, nutricional entre outros; faz observações em sala de aula a partir da queixa do professor; entrevista pais/responsáveis; acompanha as atividades propostas na formação continuada; participa da formação de turmas para estratégia de matrícula e de estudos de caso para formação de turma de integração inversa, reduzida e comum inclusiva; promove momentos para conscientização da família sobre as queixas escolares.

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes na rotina escolar. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substituídas à escolarização.

No âmbito institucional cabe ao docente atuar nas atividades de complementação; assessorar o professor da turma na elaboração da adequação curricular; atuar de forma colaborativa com o professor da turma para definição de estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem do estudante; orientar e aprimorar as potencialidades dos estudantes; participar do processo de identificação e avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisões junto à Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e Orientação Educacional.

São ainda funções do professor que atua no Atendimento Educacional Especializado perceber as necessidades de aprendizagem dos estudantes; favorecer reflexões a respeito de maior acompanhamento e atendimento; favorecer a construção de atitudes de respeito, de aceitação e

que repudie o preconceito; identificar as limitações dos estudantes e os meios necessários para colaborar com a superação destes; contribuir para o desenvolvimento da independência e autonomia dos estudantes.

Junto ao corpo docente, o Atendimento Educacional Especializado deve criar mecanismos para que os professores e toda comunidade escolar percebam diferenças e diversidades dos estudantes. É necessário esclarecer o trabalho de inclusão desenvolvido na escola, a fim de sensibilizar e envolver professores e profissionais da educação. Ainda deve orientar os professores regentes para organizar o contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração dos estudantes nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

Em atendimento aos discentes, deve-se propiciar recursos e meios capazes de atender às suas necessidades educacionais, de modo a oportunizar condições de desenvolvimento e de aprendizagem, direito à liberdade de aprender e de expressar-se e direito de ser diferente.

Aos estudantes com necessidades educacionais especiais é garantido o direito ao atendimento na sala de recursos, identificando o melhor recurso da tecnologia que atenda suas necessidades, levando em consideração suas habilidades físicas e sensoriais por meio de acesso a material adaptado, oficinas, rodas de conversas, passeios culturais pedagógicos.

O Atendimento Especializado Educacional tem como uma das finalidades a consolidação da parceria escola e família. O trabalho integrado favorece o esclarecimento do processo ensino-aprendizagem dos alunos e a compreensão do direito e da necessidade do atendimento especializado para o desenvolvimento integral da criança onde suas potencialidades são valorizadas e suas limitações respeitadas.

O professor oportuniza reunião com os pais e professores, entrega de materiais informativos sobre o tema, palestras com profissionais especializados para esclarecimento, oficinas, roda de conversas.

As Coordenações Regionais de Ensino promovem encontros semanais de capacitação e treinamento em serviço para os professores que atuam no Atendimento Especializado Educacional, oportunizando aos profissionais a troca de saberes e experiências.

As estratégias utilizadas pela coordenação são diálogos, estudo e acompanhamento de casos, organização de documentos de uso do AEE, oficinas e palestras, elaboração de adequações curriculares.

Atualmente, os estudantes estão sendo atendidos semanalmente por uma professora itinerante. A sala de recursos da Escola Classe Cora Coralina não foi declarada pela UNIPLAT – Unidade Regional de Planejamento Educacional e Tecnologia na Educação na estratégia de matrícula, impossibilitando a abertura dessa carência na modulação.

10.6. Coordenação pedagógica e papel do coordenador pedagógico

“...A Organização do Trabalho Pedagógico da escola e do professor, com o foco no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes, tem na coordenação pedagógica seu espaço primordial de construção. Essa possibilidade de trabalho colaborativo, de interações com compromisso mútuo e de formação continuada concretiza-se por meio das ações coletivas e individuais e pelas intencionalidades pedagógicas declaradas na Proposta Pedagógica das unidades escolares, como compromisso de todos. Reforça-se, assim, a relação de dialeticidade entre o projeto da escola e a coordenação pedagógica (SILVA, 2007).” (Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º Ciclo, 2014)

A rotina do corpo docente engloba o espaço da coordenação pedagógica que é utilizado para o planejamento de estratégias pedagógicas e de avaliação tanto individualmente quanto em pares e em grupo. A coordenação pedagógica ocorre em encontros semanais, a fim de propiciar momentos de estudos, oficinas e compartilhamento de experiências e práticas docentes relacionados ao aprimoramento das estratégias pedagógicas.

A organização das atividades no espaço-tempo propiciado pela coordenação pedagógica prevê:

- Planejamento de estratégias pedagógicas, correção de atividades e coordenação individual às segundas e sextas-feiras;
- Planejamento e avaliação de estratégias pedagógicas com os pares e coordenadora às terças ou quintas-feiras;
- Participação de curso de formação continuada ofertado pela EAPE/SEDF/MEC ou outras instituições credenciadas às terças ou quintas-feiras;
- Momentos de estudos, oficinas e compartilhamento de experiências e práticas docentes relacionados ao aprimoramento das estratégias pedagógicas às quartas-feiras.

São propostas de estudos e debates os seguintes documentos e temas:

- Produção do Inventário;
- Construção do Relatório Descritivo;
- Avaliação;
- Diretrizes de Educação do Campo;
- Ludicidade.

10.7. Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais da educação

O espaço da coordenação pedagógica na escola reflete o compromisso do Estado com a valorização e a profissionalização dos profissionais da educação. Neste espaço-tempo, os profissionais têm a oportunidade de participar de cursos oferecidos pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EAPE e/ou redes credenciadas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

A Escola Classe Cora Coralina assume o compromisso de divulgar e incentivar a participação em cursos, oficinas, *lives* e outros eventos organizadas e certificadas pela Secretaria de Educação.

10.8. Permanência e êxito escolar dos estudantes

A Escola Classe Cora Coralina, por meio do trabalho conjunto da secretaria escolar, da orientação pedagógica e dos professores, está em constante alerta à assiduidade dos estudantes. O quantitativo de faltas consecutivas ou espaçadas repetitivas são observadas e apresentadas. A escola entra em contato com os familiares para conhecimento da justificativa e orienta sobre os prejuízos das ausências. Os casos em que o contato com a família não é possível ou não gera assiduidade, são encaminhados ao Conselho Tutelar.

Os estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem são encaminhados para observação da supervisão e/ou coordenação, para avaliação com a pedagoga da EEAA e para o projeto interventivo, que é conduzido por um professor com restrição de sala de aula. Os casos são discutidos em Conselho de Classe e, também, nas reuniões coletivas e por grupos.

10.9. Recomposição das aprendizagens

Em tempo de pandemia, a Escola Classe Cora Coralina empenhou-se em atender todos os estudantes em ambiente virtual. Buscou-se emparelhar todos os estudantes com celulares e computadores por meio de doações. Oportunizou-se a utilização da sala de aula da escola (um estudante e um adulto responsável) para os estudantes que moravam perto e não tinham acesso à internet. Providenciou-se material impresso para os estudantes que não tinham acesso virtual.

Essa ação revelou nitidamente que os estudantes que acessavam e participavam das aulas virtuais com regularidade, apresentaram bom desempenho ao retornar às aulas presenciais. Em 2021, os conteúdos considerados essenciais para a leitura, escrita, cálculos e resolução de problemas foram reforçados e evidenciados a fim de que o impacto da pandemia fosse amenizado no ano letivo de 2022.

É observado no ano letivo de 2023, que apenas os estudantes que não participaram efetivamente das aulas virtuais necessitam da recomposição das aprendizagens, iniciada ainda no ano de 2021. Atualmente, temos casos pontuais de estudantes que necessitam de apoio individualizado e de sensibilidade ao seu tempo de aprendizagem. Enquanto planejamento curricular da escola, seguimos o Currículo em Movimento, 2018.

Em virtude da incompatibilidade idade/ano gerada pela dificuldade de aprendizagem e/ou pelo rompimento da interação com o processo ensino-aprendizagem vivenciado na escola em tempos de pandemia, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal promove o Programa SuperAção, que busca a recuperação e a progressão das aprendizagens dos estudantes por meio da reconstrução de suas trajetórias.

Na Escola Classe Cora Coralina, um estudante apresenta distorção idade/ano e cursa o 3º ano do BIA com 11 anos de idade. Está matriculado em turma de integração inversa a fim de que a docente tenha o olhar e direcionamento pedagógico mais específico à sua individualidade.

Após avaliação diagnóstica, são traçados os objetivos de aprendizagem para o estudante e as estratégias para o alcance deles. Os conteúdos definidos no Currículo em Movimento são considerados e revistos regularmente a fim de proporcionar a autonomia e o protagonismo estudantil, respeitando seu tempo de aprendizagem. O estudante é atendido individualmente e/ou em dupla ou trio pelo professor Erisvaldo da Silva por meio de Projeto Interventivo em ambiente diferenciado ao da sala de aula. Em Projeto Interventivo são levantados temas do interesse do estudante, problemas e desafios.

Como apoio pedagógico, o estudante utiliza o livro didático do ano em curso; participa do Projeto Li, gostei e recomendo, que empresta livros literários semanalmente; tem disponibilizado material complementar como apostilas, material concreto e jogos.

O desenvolvimento do estudante é observado regularmente por meio de seu desempenho, interesse e êxito nas atividades propostas. Os profissionais envolvidos com a trajetória de aprendizagem do estudante estão em contínua comunicação e sintonia para avaliação das estratégias utilizadas e estabelecimento de novos objetivos, assim que houver a necessidade.

Coordenação Regional de Ensino: Paranoá/Itapoã

Unidade Escolar: Escola Classe Cora Coralina

Responsável pelo projeto na UE: Karla Regina Santos Freire

Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE:

1. Dados do Projeto

Justificativa do Projeto

Em virtude da incompatibilidade idade/ano gerada pela dificuldade de aprendizagem e/ou pelo rompimento da interação com o processo ensino-aprendizagem vivenciado na escola em tempos de pandemia, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal promove o Programa SuperAção. Busca-se a recuperação e a progressão das aprendizagens dos estudantes por meio da reconstrução de suas trajetórias.

Na Escola Classe Cora Coralina, um estudante apresenta distorção idade/ano e cursa o 3º ano do BIA com 11 anos de idade. Está matriculado em turma de integração inversa a fim de que a docente tenha o olhar e direcionamento pedagógico mais específico à sua individualidade.

Objetivo(s) do Projeto

- Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.
- Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.
- Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.
- Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações.

Metas

- Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens

- Definição de objetivos de aprendizagem em respeito ao conhecimento e tempo do estudante.
- Organização de conteúdos em consonância com o Currículo em Movimento.
- Planejamento de aulas com mais recursos de uso concreto.
- Atividades direcionadas e adequadas ao conhecimento do estudante que gerem desafios e aprendizagem.
- Acompanhamento individualizado e/ou em pequenos grupos com professor em ambiente diferenciado ao da sala de aula.

Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação contínua. ▪ Momentos de conversa com a orientadora educacional para escuta sensível e motivação. ▪ Momentos com a pedagoga da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem para avaliações e intervenções pedagógicas com o estudante e professora regente.
Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Envio frequente do número de faltas excessivas para a orientadora educacional. ▪ Contato da orientadora educacional com a família ou com o Conselho Tutelar quando necessário.

2. Mapeamento para identificação dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano na unidade escolar

Estudante	Anos Iniciais	Ano	Idade	Diagnóstico Possíveis motivos da incompatibilidade
Matheus Alcântara Silva	Anos iniciais	3º	11	Evasão escolar

3. Cronograma

Ação	Responsável pela ação	Data de início	Data de término
Avaliação diagnóstica	Professora Supervisora Pedagógica	24/02	02/03
Conselho de Classe	Supervisora Pedagógica	29/03	29/03
Replanejamento curricular	Professora Coordenadora Pedagógica	Ano letivo	Ano letivo
Projeto interventivo	Professor Erisvaldo	Ano letivo	Ano letivo
Avaliação pedagógica	Pedagoga Cíntia Damacena	Ano letivo	Ano letivo
Conversas e orientações ao estudante e família	Orientadora Jaqueline Costa	Ano letivo	Ano letivo
Busca ativa (se necessário)	Orientadora Jaqueline Costa	Ano letivo	Ano letivo

10.10. Implementação da Cultura de Paz

“É necessário compreender que, para a efetivação dos Direitos Humanos e da Cultura de Paz, é imprescindível a sua prática cotidiana, na qual a educação é um fator essencial, capaz de incentivar a reflexão crítica e a transformação de realidades violentas, excludentes e preconceituosas. Ao reconhecer o caráter formativo e emancipador da educação, seu intenso raio de profusão, reconhece-se nela uma poderosa ferramenta para a efetivação desses direitos.” (Caderno Orientador – Convivência Escolar e Cultura de Paz, 2020)

A implementação da Cultura de Paz na Escola Classe Cora Coralina é efetivada por meio do Projeto Valores. Ele objetiva proporcionar ao estudante condições de avaliar as próprias ações a partir do autoconhecimento e de se sensibilizar com o conhecimento do outro, respeitando-o em suas individualidades, características, pensamentos.

11. Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem: concepções e práticas

Conforme as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: Bia e 2º Bloco e as Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de Educação do Distrito Federal, a Escola Classe Cora Coralina concebe a avaliação como um instrumento que possibilita verificar, analisar e rever ações que promovem o conhecimento e a melhoria da qualidade do ensino.

A avaliação formativa é compreendida como uma prática que contribui para o progresso do desempenho dos estudantes e não como instrumento de classificação e exclusão, é para as aprendizagens e não da aprendizagem.

Nesta perspectiva, as estratégias envolvem avaliações para as aprendizagens, avaliações institucionais e avaliações em larga escala.

As avaliações para as aprendizagens serão elaboradas e aplicadas pela supervisão pedagógica e pelos professores. Em reunião, todo o grupo decide os objetivos almejados para o início do ano em curso e cada professor ou grupo de professores elabora a avaliação para sua turma a fim de conhecer o nível de conhecimento dos estudantes. Outra avaliação é elaborada pela supervisão pedagógica com a mesma finalidade. Os resultados das avaliações são tabulados e discutidos no primeiro conselho de classe, em caráter diagnóstico. A partir dos resultados, estabelece-se estratégias de trabalho que envolvem os reagrupamentos e projeto interventivo.

O planejamento semanal deve compreender os objetivos, conteúdos, estratégias de ensino e aprendizagem, estratégias de avaliação para as aprendizagens, além dos recursos e cronograma. Ao final de cada aula e de cada semana, os professores devem avaliar se houve aprendizagem significativa e seguir e/ou rever o planejamento. A avaliação deve ser realizada diariamente em sala de aula.

Ao final de cada bimestre, após diálogos com o grupo docente, a supervisão elaborará e aplicará avaliações para acompanhar o desempenho dos estudantes durante o bimestre. Os

resultados das avaliações serão tabulados e analisados por todo grupo em conselhos de classe.

Os professores são orientados a disponibilizar um caderno ou outro material para registrar os avanços e/ou dificuldades apresentados pelos estudantes no decorrer do processo ensino-aprendizagem. No caderno deve constar também as estratégias utilizadas para contribuir para as aprendizagens dos estudantes, principalmente dos que apresentam maiores dificuldades.

Os estudantes são orientados a realizar autoavaliações regulares que permitam entender que a avaliação serve para reconhecer suas potencialidades e fragilidades e oportunizar a correção ou o redirecionamento de ações.

A Escola Classe Cora Coralina não adota semana de prova ou lista de conteúdos que devam ser estudados. Todo o conteúdo ensinado será avaliado por diferentes instrumentos o mais regularmente possível. Podem ser utilizados instrumentos como formulários, vídeos, registros, pesquisas, avaliação oral e escrita, seminários, autoavaliação.

A avaliação institucional envolve avaliações regulares do desenvolvimento dos projetos propostos no Projeto Político-Pedagógico e avaliação anual de todos os aspectos desempenhados no decorrer do ano letivo. As avaliações podem ser realizadas oralmente em grupos de professores, grupos de alunos, grupos de pais e/ou por questionários/formulários destinados a toda comunidade escolar.

Os resultados das avaliações são tabulados, analisados e discutidos com a comunidade escolar a fim de instruir e melhorar as concepções e práticas para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e da necessidade de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que atuam na escola.

As avaliações em larga escala estão a cargo do Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal – SIPAEDF, criado para acompanhar o desempenho escolar dos estudantes do Distrito Federal visando a melhoria da qualidade de ensino por meio de implementações ou reorientações de políticas públicas.

12. Plano de Ação para implementação do Projeto Político-Pedagógico

12.1. Gestão pedagógica

Identificação da Unidade Escolar

Coordenação Regional de Ensino do Paranoá/Itapoã

Unidade Escolar: Escola Classe Cora Coralina

Níveis/Modalidades de Ensino: Educação Infantil 4 anos

Ensino Fundamental Anos Iniciais

Localização: DF 250 Km 2,5 Fazenda Paranoá – Sobradinho/DF

Identificação da Equipe

Diretora: Maria Aparecida de Oliveira

Vice-diretora: Andréa Cordeiro de Moura

Matrícula: 220279-4

Matrícula: 25989-6

Cargo: Professora

Cargo: Professora

Área de Formação: Pedagogia

Área de Formação: Pedagogia e Direito

Apresentação

Ao pensarmos a educação, temos que considerar as práticas, os problemas e o conjunto de variáveis interdependentes que estão presentes na sociedade e que irão influenciar o processo de planejamento educacional, pois temos necessidades hoje de efetivamente termos conhecimento, onde as fronteiras e os limites estão cada vez mais frágeis refletindo diretamente na educação, gerando demandas e desafios a serem superados na construção de um mundo melhor.

Sendo assim, é necessário que haja uma educação de qualidade que se adeque às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais e que contribua para a formação de alunos autônomos, críticos, participativos, capazes de atuar com competência e responsabilidade na sociedade em que vivem.

Toda a comunidade escolar deve sentir-se responsável pelo desenvolvimento das ações que proporcionam a eficácia do ensino-aprendizagem e zelar para que as relações se ampliem cada vez mais. A escola busca assegurar o direito de todos os alunos a uma educação de qualidade, necessitando da presença não só de seus funcionários e alunos, mas também das famílias, pois quando estas se envolvem na educação dos filhos os resultados obtidos do binômio educar e aprender são significativos.

As gestoras buscam dar prosseguimento ao trabalho pedagógico e administrativo, aperfeiçoando e inovando nessa forma de gestão, buscando sempre a integração da comunidade escolar, fortalecendo cada vez mais esses laços e promovendo uma participação mais efetiva com os representantes do Conselho Escolar, da APM (Associação de Pais e Mestres) e do Conselho de Classe.

Na busca constante de entregar aos alunos um serviço de mais qualidade, procuramos aprimorar o cardápio escolar, cuidando com atenção pela qualidade dos alimentos fornecidos, boa manutenção dos equipamentos e aquisição de novos para o bom funcionamento da cozinha, diálogo constante com a equipe da merenda e da limpeza, proporcionando uma alimentação de mais qualidade para os alunos e um ambiente agradável e bem cuidado. Sendo também essas boas práticas adotadas no serviço de limpeza da escola para a boa manutenção do prédio.

Torna-se necessário que a escola ofereça mecanismos técnicos para a melhoria do aprendizado do aluno, como o desenvolvimento de atividades pedagógicas, através de um processo de discussão e decisão, tanto sobre questões curriculares como sobre os procedimentos didáticos. Sendo assim, este Plano de Trabalho propõe também analisar as dificuldades detectadas no decorrer do ano letivo por meio da avaliação institucional e apontar ações que visem reverter esse quadro e que contribuam para um ensino de qualidade. O trabalho da equipe basear-se-á nos seguintes fundamentos: a) incentivo à formação continuada da carreira magistério público e auxiliares em educação; b) valorização e apoio à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano; c) coordenação pedagógica efetiva e produtiva, trabalho integrado com a equipe OE (Orientação Educacional), EEAA (Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem), e professora da sala de recursos; d) desenvolvimento de projetos interventivos, reagrupamentos e projetos alternativos/específicos, de acordo com a necessidade, capazes de oferecer o aprendizado e elevar a autoestima dos alunos; e) proporcionar o processo social de transformação do aluno por meio da leitura, utilizando a biblioteca como instrumento para a realização desse fim, bem como o acompanhamento da família; f) verificação da aprendizagem, bimestralmente, através de avaliações elaboradas e aplicadas pela supervisão e coordenação pedagógica, com levantamento da situação de toda a demanda escolar, procedendo um acompanhamento anual do nível de desenvolvimento de cada aluno; g) propiciando ambiente favorável para desenvolvimento do aspecto cultural do aluno, possibilitando o seu protagonismo espontaneamente nas participações culturais que ocorrerão quinzenalmente; h) manutenção do funcionamento dos mesmos anos do Ensino Fundamental, no mesmo turno, visando a racionalização das atividades, troca de experiências entre os professores com vistas ao aprimoramento do aprendizado levando-se em conta a unidade de

ação; i) diminuir o índice de repetência; j) promover estratégias que valorizem a ação da família e a sua participação ativa no ambiente escolar; k) possibilitar aos alunos com necessidades educacionais especiais desenvolver suas potencialidades, ultrapassando os limites de sua situação, conforme preconiza a Lei nº 9.394/96; l) valorizar e melhorar ainda mais o nível alcançado pela Instituição Educacional nas avaliações do MEC; m) procurar manter o ambiente organizado com bom funcionamento, resolvendo as demandas físicas como os reparos de problemas hidráulicos, elétricos, Internet, mobiliário, material escolar, conservação e limpeza, merenda, parquinho, vigilância, limpeza externa e demais demandas que forem surgindo, permitindo que a escola tenha sempre um bom funcionamento, mantendo um ambiente agradável e saudável; n) enriquecer o recreio com mais brinquedos, diversificando os interesses, tornando mais prazeroso esse momento para os estudantes.

As metas, estratégias, foram elaboradas em consonância com a atual Proposta Pedagógica, com os Planos Nacionais e Distritais de Educação, com os princípios da

Lei da Gestão Democrática, Lei nº 4.751/2012 de 07 de fevereiro de 2012, além da LDB- Lei Nº 9.394/96, e do Currículo de Educação Básica e ainda baseado no diagnóstico feito na escola com o auxílio de segmentos da própria unidade de ensino. O Plano de Trabalho apresentado valoriza e contempla cada segmento da comunidade escolar tornando sua participação ativa no processo de ensino/aprendizagem. Acreditamos que os objetivos propostos apresentam possibilidades de concretização a curto, médio e longo prazo, uma vez que são coerentes com o contexto sociocultural da escola.

PLANO DE TRABALHO GESTÃO ESCOLAR – ASPECTOS PEDAGÓGICOS	
Objetivo: Promover a efetiva e significativa aprendizagem dos estudantes da escola, reduzindo os índices de repetência e instrumentalizando-os para as etapas posteriores da vida escolar.	
Metas	Ações
Potencializar a aprendizagem dos estudantes com necessidades educativas especiais.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Garantir o atendimento educacional especializado. 2. Proporcionar atividades que valorizem o desempenho cognitivo dos estudantes estimulando-os a novas aprendizagens. 3. Possibilitar a educação inclusiva por meio de situações e experiências educativas. 4. Garantir o trabalho integrado entre o professor regente e a professora da sala de atendimento educacional especializado. 5. Orientar os educadores sociais quanto a conduta com os estudantes com necessidades educativas especiais. 6. Manter diálogo com a família dos estudantes.

PLANO DE TRABALHO GESTÃO ESCOLAR – ASPECTOS PEDAGÓGICOS

Objetivo: Promover a efetiva e significativa aprendizagem dos estudantes da escola, reduzindo os índices de repetência e instrumentalizando-os para as etapas posteriores da vida escolar.

Metas	Ações
Ampliar o conhecimento social, cultural, esportivo e tecnológico.	<ol style="list-style-type: none">1. Elucidar a educação do campo nas práticas pedagógicas.2. Promover ações educativas que viabilizem o estudo das relações étnico-raciais e a cultura afro-brasileira e indígena.3. Propiciar a autorreflexão e o posicionamento adequado em relação à compreensão dos direitos e deveres em sociedade por meio das atividades do Projeto Valores.4. Propiciar saídas para pontos histórico-geográficos de Brasília, museus, feiras, teatro, torneios interescolares.5. Promover palestras, debates, rodas de conversas sobre temas de cunho cultural.6. Viabilizar o uso dos computadores da biblioteca para pesquisas e afins.7. Garantir que haja reflexão sobre os temas determinados no Calendário Escolar da Secretaria de Educação do Distrito Federal.8. Estimular a prática de esportes como futebol, basquete, queimada, vôlei no momento do recreio.

12.2. Gestão de resultados educacionais

PLANO DE TRABALHO GESTÃO ESCOLAR – RESULTADOS EDUCACIONAIS

Objetivo: Promover a efetiva e significativa aprendizagem dos estudantes da escola, reduzindo os índices de repetência e instrumentalizando-os para as etapas posteriores da vida escolar.

Metas	Ações
Melhorar o desempenho escolar dos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem	<ol style="list-style-type: none">1. Aplicar avaliações periódicas para verificação das aprendizagens.2. Favorecer os reagrupamentos e projetos interventivos.3. Intensificar a atuação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem junto aos estudantes e professores.4. Intervir com propostas de trabalho lúdico e atividades direcionadas às dificuldades apresentadas.5. Acompanhar o trabalho desenvolvido pelo docente em sala de aula.

PLANO DE TRABALHO GESTÃO ESCOLAR – RESULTADOS EDUCACIONAIS

Objetivo: Promover a efetiva e significativa aprendizagem dos estudantes da escola, reduzindo os índices de repetência e instrumentalizando-os para as etapas posteriores da vida escolar.

Metas	Ações
Elevar o desempenho acadêmico dos estudantes.	<ol style="list-style-type: none">1. Estimular o hábito da leitura e escrita por meio do Projeto Li, Gostei e Recomendo.2. Proporcionar o uso de variadas linguagens e plataformas para o desenvolvimento da comunicação, como trocar ideias, discutir, dialogar.3. Estimular o raciocínio lógico-matemático.4. Proporcionar a análise crítica embasada na busca de soluções inovadores, investigativas e interpretativas.5. Proporcionar o reconhecimento do universo digital – ferramentas, posturas éticas, pesquisa e produções multimídias.6. Aplicar avaliações bimestrais para acompanhar a evolução da aprendizagem dos estudantes.7. Realizar análise estatística sobre o desempenho dos estudantes em consonância com a prática pedagógica abordada.8. Participar de concursos regionais e/ou nacionais como o Concurso de Desenho e Redação da CGU.9. Participar do Circuito de Ciências – Etapa Regional – CRE Paranoá/Itapoã.

12.3. Gestão participativa

PLANO DE TRABALHO GESTÃO ESCOLAR – GESTÃO PARTICIPATIVA

Objetivo: Fortalecer a parceria escola-família.

Metas	Ações
Ampliar para 100% a participação da família na escola.	<ol style="list-style-type: none">1. Promover e divulgar reuniões de pais, atividades festivas, oficinas e palestras.2. Produzir festa junina no dia 17 de junho.3. Comemorar o aniversário da escola com gincana da família no dia 12 de agosto.4. Produzir sarau literário no dia 28 de outubro.5. Produzir festa de encerramento com apresentações no dia 16 de dezembro.6. Apresentar o Regimento Interno e a Proposta Pedagógica da Escola.

PLANO DE TRABALHO GESTÃO ESCOLAR – GESTÃO PARTICIPATIVA

Objetivo: Fortalecer a parceria escola-família.

Metas	Ações
	<ol style="list-style-type: none"> 7. Propiciar atividades de confraternização e lazer em parceria com profissionais voluntários. 8. Promover encontros semanais temporários com grupos de pais para roda de conversas e/ou palestras. 9. Criar e efetivar o grupo de transmissão via WhatsApp para efetivar a comunicação com a família. 10. Realizar levantamento estatístico da participação dos pais em todos os eventos realizados. 11. Aplicar questionários buscando obter conhecer a realidade dos estudantes e suas famílias.
Tornar regular a participação do Conselho Escolar na gestão democrática.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Proporcionar momentos de sensibilização para a importância da participação efetiva no processo de reelaboração da Proposta Pedagógica da Escola e no acompanhamento das ações. 2. Convocar, regularmente, as famílias para gerenciamento, discussões e deliberações do processo pedagógico, administrativo e financeiro da escola. 3. Ponderar as contribuições trazidas pelas famílias e comunidades do Campo. 4. Prestar conta de todos os recursos financeiros com transparência.
Tornar regular a participação da família na vida escolar do estudante.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Esclarecer às famílias sobre a necessidade do hábito de estudo em casa. 2. Firmar o compromisso de enviar dever de casa para os estudantes de segunda à quinta-feira, esclarecendo às famílias que seu papel se restringe à garantia do espaço e do momento para o estudante realizar o estudo em casa.
Tornar regular a participação da família na vida escolar do estudante.	<ol style="list-style-type: none"> 3. Realizar encontros com a família para a sensibilização da importância da vida escolar, dificuldades e/ou evoluções. 4. Convocar famílias por bilhete ou telefonema para resolução de situações de desrespeito, dificuldades de aprendizagem, acidente na escola ou outras situações que forem consideradas pertinentes o compartilhamento. 5. Realizar reunião bimestral com os pais e professores para compartilhar o desempenho escolar do estudante no bimestre.

PLANO DE TRABALHO GESTÃO ESCOLAR – GESTÃO PARTICIPATIVA

Objetivo: Fortalecer a parceria escola-família.

Metas	Ações
Ampliar para 100% a participação da família na escola.	<ol style="list-style-type: none">1. Promover e divulgar reuniões de pais, atividades festivas, oficinas e palestras.2. Apresentar o Regimento Interno e a Proposta Pedagógica da Escola.3. Propiciar atividades de confraternização e lazer em parceria com profissionais voluntários.4. Promover encontros semanais temporários com grupos de pais para roda de conversas e/ou palestras.5. Criar e efetivar o grupo de transmissão via WhatsApp para efetivar a comunicação com a família.6. Realizar levantamento estatístico da participação dos pais em todos os eventos realizados.7. Aplicar questionários buscando obter conhecer a realidade dos estudantes e suas famílias.

12.4. Gestão de pessoas

PLANO DE TRABALHO GESTÃO ESCOLAR – ASPECTOS PEDAGÓGICOS

Objetivo: Incentivar a formação continuada para a Carreira Magistério.

Metas	Ações
Ampliar integralmente a participação efetiva do corpo docente nas atividades de coordenação pedagógica.	<ol style="list-style-type: none">1. Propiciar a integração entre o coordenador pedagógico e a supervisora pedagógica.2. Promover a coletividade, fortalecendo o trabalho em equipe.3. Promover estudos, oficinas e debates dos documentos oficiais da Secretaria de Educação do Distrito Federal que sistematizam as ações das unidades escolares.4. Promover estudos, oficinas, palestras sobre temas como ludicidade, habilidades e competências e outros sugeridos pelo corpo docente.5. Promover e garantir a parceria da Orientação Escolar, do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e da Professora do Atendimento Educacional Especializado.6. Garantir a participação e o apoio da Coordenação Pedagógica nos planejamentos individuais e coletivos.7. Compartilhar o resultado das avaliações e o desempenho dos estudantes na busca de promoção das aprendizagens.

PLANO DE TRABALHO GESTÃO ESCOLAR – ASPECTOS PEDAGÓGICOS

Objetivo: Incentivar a formação continuada para a Carreira Magistério.

Metas	Ações
Ampliar a participação do corpo docente em cursos de formação continuada ofertados pela EAPE/SEEDF/MEC e/ou outras instituições credenciadas.	<ol style="list-style-type: none">1. Divulgar os cursos e o período de inscrições de cursos oferecidos.2. Incentivar a participação do corpo docente no curso de sua preferência ou no que for considerado relevante para o processo ensino-aprendizagem vivenciado na escola.3. Proporcionar momentos na coordenação pedagógica para que haja compartilhamento de conhecimentos adquiridos.

12.5. Gestão financeira

PLANO DE TRABALHO GESTÃO ESCOLAR – ASPECTOS FINANCEIROS

Objetivo: Planejar e aplicar recursos financeiros com a participação da comunidade escolar.

Metas	Ações
Definir as prioridades da Escola com a participação da comunidade escolar e de seus representantes.	<ol style="list-style-type: none">1. Realizar reuniões para definir as prioridades da escola com os membros da Associação de Pais e Mestres – APM, do Conselho Escolar e comunidade escolar.2. Orientar a comunidade escolar, o Conselho Escolar e os membros da APM sobre a correta aplicação dos recursos financeiros.
Fortalecer o Conselho Escolar e o Conselho Fiscal.	<ol style="list-style-type: none">1. Promover reuniões com os Conselheiros ressaltando a sua importância como órgão fiscalizador e deliberativo.
Prestar contas das verbas do Governo do Distrito Federal, Governo Federal e arrecadação da APM com transparência.	<ol style="list-style-type: none">1. Divulgação dos valores repassados para a Escola.2. Apresentação de planilha de aplicação dos recursos.3. Cumprir com os procedimentos burocráticos para a aquisição de material e serviços (custeio) e de bens de capital.

Avaliação: Observação e acompanhamento contínuos das estratégias estabelecidas. Período de execução: Todo ano letivo.

12.6. Gestão administrativa

PLANO DE TRABALHO GESTÃO ESCOLAR – ASPECTOS ADMINISTRATIVOS	
Objetivo: Proporcionar atendimento acolhedor e eficiente aos servidores da instituição educacional e à comunidade escolar.	
Metas	Ações
Atender 100% das demandas administrativas e das necessidades dos servidores de acordo com a legislação vigente.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Orientar a comunidade escolar quanto aos direitos e deveres funcionais como férias, abonos, licenças para tratamento de saúde. 2. Cumprir prazos de entrega de documentos. 3. Registrar em protocolos as solicitações feitas pelos servidores. 4. Orientar os professores quanto ao uso do Sistema Eletrônico de Informações – SEI de modo a otimizar a tramitação de processos funcionais.
Atender 100% das demandas da comunidade escolar compatíveis com a possibilidade.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manter os sistemas IEDUCAR, SIGEP e Sistema Presença atualizados com as informações necessárias. 2. Orientar procedimentos de matrícula, transferência, Bolsa Família ou outras atividades próprias da secretaria escolar com cordialidade e em tempo justo.
Manter o arquivo funcional da Escola atualizado.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Incentivar a formação continuada da Equipe Administrativa. 2. Verificar mudanças e atualizações dos aspectos legais. 3. Organizar as pastas-arquivo funcionais dos servidores. 4. Reduzir o consumo de papel e suprimentos de impressão.
Manter com frequência a manutenção e qualidade da parte física.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Vistoriar regularmente instalações físicas da escola. 2. Instalar ar-condicionado nas salas de aula e espaços administrativos e pedagógicos. 3. Instalar armários nas salas de aula e espaços administrativos e pedagógicos. 4. Reformar banheiros e cozinha. 5. Reformar o parquinho. 6. Instalar sistema de umidificação no pátio central e corredores. 7. Providenciar pequenos reparos quando forem necessários. 8. Buscar parcerias com órgãos e instituições externas na busca de novos recursos.
Manter com frequência a assistência de material pedagógico para a prática docente.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Atender às demandas de material requeridas pelos professores. 2. Garantir a organização e a distribuição adequada dos materiais de papelaria. 3. Garantir que não haja desperdício de material.

PLANO DE TRABALHO GESTÃO ESCOLAR – ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

Objetivo: Proporcionar atendimento acolhedor e eficiente aos servidores da instituição educacional e à comunidade escolar.

Metas	Ações
Manter com frequência a assistência à merenda escolar.	<ol style="list-style-type: none">1. Receber e acompanhar a entrega de produtos destinados à alimentação escolar, observando sua qualidade e preparo.2. Manter o estoque limpo, atualizado e organizado.3. Manter o Mapa de Merenda atualizado e correto.

Avaliação: Observação e acompanhamento contínuos das estratégias estabelecidas. Período de execução: Todo ano letivo.

13. Planos de ação específicos

13.1. Coordenação Pedagógica

PLANO DE AÇÃO DA COORDENADORA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCERIAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação
Efetivar a coordenação pedagógica com os professores por ano/turma	Acompanhamento semanal da coordenação por grupos/pares	Supervisora pedagógica	Professores	Semanal	Observação da participação e envolvimento dos professores
Cumprir o Projeto Político-Pedagógico da Escola - PPP	Observação das ações planejadas em conformidade com o PPP da Escola	Supervisora pedagógica, Orientação Educacional, Equipe gestora, EEAA, AEE	Professores	Diário	Observação da condução pedagógica nas atividades
Acompanhar o desenvolvimento da turma	Avaliações bimestrais e conselhos de classe	Supervisora Pedagógica	Professores e estudantes	Bimestral	Resultado das avaliações e retorno dos professores
Promover o desenvolvimento dos estudantes com dificuldades de aprendizagem	Atendimentos individualizados ou em pequenos grupos.	Supervisora Pedagógica, EEAA, professor com restrição	Estudantes	Semanal	Avaliações, registros, relatórios
Manter os professores informados de comunicados, cursos, eventos	Divulgação de encontros, reuniões, oficinas e cursos nas coordenações por meio de email, WhatsApp.	Coordenação intermediária da CRE, Equipe Gestora	Professores	Diariamente	Ciência dos professores
Cumprir os dias letivos previstos e dar continuidade ao desenvolvimento das atividades previstas	Substituir o professor em ausências em virtude de abonos e LTS.	Supervisão Pedagógica	Estudantes	Conforme a demanda	Observação rotineira do calendário e prazos.

13.2. Servidores readaptados

PLANO DE AÇÃO – SERVIDORES READAPTADOS	
Setor de atividade: Apoio à Coordenação Pedagógica	
Quantitativo de professores readaptados	Não há professores readaptados no momento. Os professores assumiram vagas em outra escola a pedido.
Justificativa da Atividade	Contemplando as modalidades atendidas na escola, Educação Infantil e Ensino Fundamental 1, o trabalho e Apoio à Coordenação é dinâmico é necessário para o desenvolvimento pedagógico e acompanhamento do rendimento dos alunos.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Planejar atividades pedagógicas com os professores; ▪ Facilitar o desenvolvimento dos projetos trabalhados na escola; ▪ Produção de murais; ▪ Atendimento individualizado aos alunos e mediação de conflitos;
Meta	Melhorar o ambiente escolar, facilitar e acompanhar o trabalho do professor regente, intervir em possíveis conflitos entre os alunos e participar dos planejamentos de atividades que serão desenvolvidas na escola.
Profissionais Responsáveis	Professores Readaptados, Coordenação Pedagógica e Equipe de Direção.
Detalhamento das Atividades	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhar e auxiliar os professores/coordenação pedagógica, na elaboração das atividades, nas pesquisas de atividades, vídeos, músicas e demais ações que sejam necessárias para o desenvolvimento do trabalho dentro e fora de sala de aula; ▪ Colaborar na revisão das atividades elaboradas para os alunos. ▪ Participar das reuniões pedagógicas junto aos professores regentes/coordenação pedagógica/supervisão pedagógica ▪ Auxiliar os professores no uso de programas que facilitam o atendimento aos alunos e à aprendizagem dos mesmos de forma diversificada; ▪ Auxiliar os professores na confecção de materiais de ensino aprendizagem; ▪ Confeccionar murais chamando à atenção para as principais datas comemorativas; ▪ Auxiliar na execução de projetos contemplando o PPP; ▪ Acompanhar as crianças.
Cronograma	Ano letivo de 2023
Avaliação	Ao término de cada bimestre será feita reunião com o corpo docente para avaliar o desenvolvimento dos trabalhos buscando a melhoria dos mesmos.

13.3. Projeto Educação com Movimento

O Projeto Educação com Movimento – PECM é uma política pública da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF que visa a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Este projeto tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor Pedagogo e o professor de Educação Física, na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

A partir dessa política, desenvolvida pela Gerência de Educação Física e Desporto Escolar – GEFID, da Diretoria de Programas Institucionais, Educação Física e Desporto Escolar – DIPEF, em parceria com as Diretorias de Educação Infantil – DIINF e de Ensino Fundamental – DIEF, espera-se contribuir com os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes, possibilitando uma formação integral crítica e integrada à Proposta Pedagógica das unidades escolares.

A Educação Física na escola é representada pelas mais variadas manifestações da cultura corporal por meio de brincadeiras e jogos fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças. Neste sentido, a escola é um lugar privilegiado para o desenvolvimento destas práticas pedagógicas. É pela brincadeira que a criança fala, pensa e elabora seus sentidos para o mundo.

As relações sociais são vividas principalmente pela criança através da sua corporeidade. Desenhando, brincando de roda, de amarelinha, de bolinha de gude ou de pião, pique-pega, queimada, corda, beto, elástico e muito mais, o profissional de Educação Física poderá orientar e aprofundar as habilidades psicomotoras dos estudantes, agindo, portanto, como coautor do professor regente em sala de aula.

A professora de Educação Física desenvolve o Projeto Educação com Movimento na escola atendendo os estudantes da educação infantil ao 5º ano nos períodos matutino e vespertino.

Objetivos

- Desenvolver, ampliar e aprimorar habilidades motoras fundamentais e suas combinações em contexto de jogos e brincadeiras.
- Desenvolver, ampliar e aprimorar as habilidades perceptivo-motoras por meio de jogos e brincadeiras.

- Vivenciar e compreender diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do contexto comunitário e regional.
- Vivenciar e compreender situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.
- Criar e construir, com o auxílio do professor, brinquedos feitos de sucatas e material reciclável.
- Conhecer e compreender regras de jogos de tabuleiro tradicionais.
- Aprimorar ritmo, equilíbrio e expressividade através da vivência de brincadeiras, jogos e danças.
- Compreender e reconhecer as diferenças individuais relacionadas ao corpo e o movimento respeitando nossa diversidade cultural e social.
- Vivenciar atividades corporais adotando uma postura de respeito às características de gênero, biótipos e habilidades

13.4. Educação em Tempo Integral – PROFESP (Programa Força no Esporte)

A educação integral pode ser vista sob dois aspectos: como concepção, visando à formação humana em suas múltiplas dimensões; e como processo pedagógico, prevendo práticas que reconhecem a importância dos saberes formais e não formais, a construção de relações democráticas entre pessoas e grupos, imprescindíveis à formação humana, valorização dos saberes prévios, das múltiplas diferenças e semelhanças que fazem de todos nós, sujeitos históricos e sociais. (Manual de dúvidas de Educação Integral Gerência de Programas Especiais Núcleo de Acompanhamento de Projetos).

A oferta da educação em tempo integral faz parte das metas estabelecidas pelo Plano Distrital de Educação 2015/2024. Com o intuito de contribuir para a qualidade da educação básica, refletida na melhoria do fluxo escolar e no alcance das médias estabelecidas pelo IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, pretende-se atender, no mínimo 33% dos estudantes da educação básica em tempo integral até a vigência do referido Plano.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional também prevê e fundamenta a oferta da educação em tempo integral. No artigo 34 é garantida a ampliação do período de permanência do estudante na escola e o artigo 87, parágrafo 5º, orienta o esforço para a progressão das redes escolares públicas para o regime em tempo integral.

A educação em tempo integral eclode como um amplo conjunto de atividades diversificadas que integradas ao currículo escolar, possibilita uma formação mais completa ao ser humano. Nesta proposta, serão incluídas atividades diversas dirigidas e realizadas em outros tipos de espaços de aprendizagem, além do ensino em sala de aula, visando o aprimoramento intelectual e cultural dos nossos alunos. Essas atividades constituem-se por práticas que incluem os conhecimentos gerais sobre as artes, a saúde, os esportes, a música e a educação ambiental.

O projeto Segundo Tempo, no âmbito da Educação Integral, é um programa do Governo Federal que tem por objetivo democratizar o acesso à prática e à cultura do esporte, de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens. É desenvolvido como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social.

São princípios do programa: reversão do quadro atual de injustiça, exclusão e vulnerabilidade social; esporte e lazer como direito de cada um e dever do Estado; universalização e inclusão social; democratização da gestão e da participação.

O plano de adesão da Escola Classe Cora Coralina ao Programa Educação em Tempo Integral - PROFESP encontra-se no processo SEI 00080-00014756/2022-61, despacho 102485436. Para a elaboração do Plano de Atendimento, a equipe da escola aguarda a efetivação da parceria da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e o Exército Brasileiro a fim de estabelecer as ações conforme os moldes estabelecidos.

13.5. Biblioteca escolar

PLANO DE AÇÃO – BIBLIOTECA ESCOLAR	
Objetivo	Ampliar a visão de mundo e inserir o leitor na cultura letrada estimulando o desejo de diferentes leituras, possibilitando a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação.
Metas	<ul style="list-style-type: none">● 100% dos estudantes recorrendo aos livros como fonte de conhecimento, lazer e reflexão.● 100% dos estudantes com acesso à literatura infantil.● 100% dos estudantes do 3º ao 5º ano com leitura fluente.● 100% dos estudantes do 2º ano no processo de leitura de pequenos textos.● 100% dos estudantes do 1º ano lendo palavras.
Ações	<ul style="list-style-type: none">● Receber os estudantes na biblioteca uma vez por semana para escolherem livros para levar para casa.● Incentivar os estudantes a produzir, com desenhos ou escrita, a crítica do livro lido em formulário específico.● Manter mural externo com incentivo e valorização à leitura.● Selecionar livros que atendem a temas especificados pelos professores.
Cronograma	Ano letivo de 2023
Avaliação	Observação do envolvimento dos estudantes com os livros lidos e das críticas literárias produzidas por eles.

13.5. Orientação Educacional

METAS
<ul style="list-style-type: none">• Realização de ações e intervenções conforme análise da realidade da comunidade escolar;• Promoção da identidade do trabalho da OE;• Participação em planejamentos coletivos e atividades pedagógicas da UE;• Colaboração efetiva nas reuniões coletivas, de Pais e Mestres, entre outras, no Conselho de Classe, no processo de avaliação e outros que se fizerem necessários;• Intervenções e acompanhamento pedagógicos e em aspectos comportamentais, tanto individualmente quanto no coletivo;• Práxis educativas junto aos educandos;• Práxis educativas junto aos professores;• Práxis educativas junto aos servidores da escola;• Práxis educativas junto às famílias;• Ações de encaminhamentos aos profissionais das redes de apoio e proteção aos educandos;• Escuta ativa sensível para atendimentos individualizados.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversidade	Ed. Sustentabilidade			
Acolhimento	x	x	x	<p>Realizar mapeamento da realidade e identidade da escola;</p> <p>Participar da construção coletiva da Proposta Pedagógica (PPP);</p> <p>Realizar atendimentos individualizados e coletivos;</p> <p>Realizar atividades e dinâmicas de acolhimento junto a toda comunidade escolar;</p> <p>Realizar Escuta Ativa junto a toda comunidade escolar;</p> <p>Colaborar em eventos e atividades pedagógicas da Unidade Escolar.</p>	Alunos, professores, famílias e servidores da UE	Durante todo o ano letivo
Projeto Valores – promovendo a Cultura de Paz	x	x	x	<p>Promover a Cultura de Paz através do desenvolvimento da escuta ativa e projetos de sensibilização da importância da convivência harmônica em sociedade;</p> <p>Trabalhar o tema com auxílio das Redes de Apoio e convidados;</p> <p>Realizar encaminhamentos para as Redes de Apoio quando necessários;</p> <p>Participar na elaboração e execução das atividades desenvolvidas coletivamente.</p>	Alunos, professores, famílias e servidores da UE	Durante todo o ano letivo

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversidade	Ed. Sustentabilidade			
Transição Escolar	x	x		<p>Preparar alunos e famílias pontuando sobre as novas descobertas e vivências de um novo ambiente escolar;</p> <p>Participar na elaboração e execução das atividades desenvolvidas coletivamente;</p> <p>Produzir atividades e encontros específicos para vivências em novos ambientes escolares;</p> <p>Trabalhar o tema com auxílio e participação dos Serviços Especializados de Apoio às Aprendizagens das escolas sequenciais.</p>	Alunos, professores e famílias	4º bimestre (outubro, novembro, dezembro)
Mediação de Conflitos	x	x	x	<p>Mediar situações de conflitos no ambiente escolar;</p> <p>Atender individualmente a comunidade escolar;</p> <p>Trabalhar temas corriqueiros combatendo <i>bullying</i> e discriminações raciais;</p> <p>Promover a análise reflexiva e diálogo problematizador da convivência escolar entre os estudantes e os demais agentes da comunidade escolar.</p>	Alunos, professores, famílias e servidores da UE	Longo prazo (durante todo o ano letivo).

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversidade	Ed. Sustentabilidade			
Projeto Sexualidade, Higiene e Saúde	x	x		Trabalhar os temas transversais, orientação sexual e saúde, por meio de projetos, promovendo orientações básicas de cuidado com o corpo e higienização pessoal;	Alunos, professores, famílias e servidores da UE	Durante todo o ano letivo
				<p>Promover o conhecimento sobre o direito à saúde a fim de mobilizar para o enfrentamento à violência sexual de crianças e adolescentes;</p> <p>Realizar parceria com Redes de Apoio para desenvolvimento de projetos com alunos, professores e família, promovendo orientações básicas de cuidado com o corpo, higienização e violência sexual;</p> <p>Realizar encaminhamentos para as Redes de Apoio quando necessários.</p>		
Escuta Sensível	x	x	x	<p>Contribuir na construção e no fortalecimento da parceria família-escola;</p> <p>Acompanhar vida escolar - sensibilização com as famílias;</p> <p>Realizar atendimentos individualizados e coletivos;</p> <p>Realizar encaminhamentos para as Redes de Apoio quando necessários.</p>	Alunos, professores, famílias e servidores da UE	Durante todo o ano letivo

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversidade	Ed. Sustentabilidade			
Frequência Escolar	x			<p>Acompanhar e realizar busca ativa da frequência em aula em parceria com professores e secretaria da UE;</p> <p>Realizar encaminhamentos para as Redes de Apoio quando necessários.</p>	Alunos, professores, secretaria escolar e famílias	Durante todo o ano letivo
Comunicação entre a Equipe Escolar			x	<p>Trocar informações rotineiras, apoiando ações dos docentes;</p> <p>Participar dos Conselhos de Classe e reuniões de pais e mestres;</p> <p>Promover momentos formativos junto aos professores;</p> <p>Desenvolver ações junto aos professores com foco no desenvolvimento pedagógico dos estudantes;</p> <p>Desenvolver e auxiliar nas intervenções pedagógicas junto aos professores e equipes da escola;</p> <p>Sugerir intervenções comportamentais para serem realizadas em sala de aula;</p>	Ações com professores e equipes pedagógicas	Durante todo o ano letivo
Comunicação entre a Equipe Escolar			x	Sugerir atividades e projetos para serem realizados em sala de aula.		

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

A avaliação é um processo contínuo, norteador do trabalho realizado pela escola. É um instrumento de grande importância para o alcance dos objetivos destinados durante o ano letivo. O ato de avaliar auxiliará na execução do Plano de Ação da Orientação Educacional, e dentro do plano, será realizada de forma coletiva, junto à comunidade escolar, por meio de coletas de dados, reflexões e discussões sobre as ações desenvolvidas e resultados obtidos com o trabalho das temáticas e estratégias pedagógicas citadas acima.

13.6. Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

Eixo: Planejamento EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Planejar ações das atividades da EEAA.	Organizar as ações da EEAA para a realização das atividades.	Verificar as necessidades encaminhadas. Professores, Coordenação e Equipe Gestora sobre ações em conjunto. Pesquisa, leitura e preparação de material para a realização das atividades.	13/02 a 03/03	Pedagoga EEAA	De forma presencial, as atividades ocorreram nas semanas programadas.

Eixo: Reunião EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar dos encontros de articulação pedagógica SEAA	Organizar as ações da EEAA. Formação continuada.	Participar das reuniões e acompanhar as atividades. Apropriar-se de documentos divulgados pela Coordenação Intermediária.	Sexta-feira	Pedagoga EEAA	De forma presencial, ou conforme programação da coordenação intermediária sendo possível, <i>Google Meet</i> ocorre no dia programado.

Eixo: Coordenação Coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Instrumentalizar a equipe escolar para o estudo, planejamento, operacionalização e avaliação das práticas.	Colaborar com a formação continuada de todos os agentes da comunidade escolar.	Fornecer subsídios para ações que valorizam o saber dos profissionais e crianças buscando materiais para suporte nas produções de atividades. Analisar necessidades de formação e orientação à comunidade escolar.	Semana Pedagógica	Pedagoga EEAA	Esta ação ocorreu na Semana Pedagógica (06/02/2023) a (10/02/2023). Esse encontro continuará acontecendo, ao passo que os profissionais da escola solicitarão conteúdo.

Eixo: Ações institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Colaborar junto à Equipe Gestora, coordenadores e outros serviços na elaboração de estratégias junto à comunidade escolar. Acolher e Intervir nas demandas.	Desenvolver estratégias de ação.	Acompanhar os Conselhos de Classes, Estudos de Casos e reuniões com famílias e demais atividades da escola. Reuniões, questionários de pesquisas.	A definir	Pedagoga EEAA Orientadora Educacional	Avaliação processual e formativa a depender da demanda e resultado das ações.
Junto ao corpo discente	Desenvolver estratégias de ação.	Fazer as intervenções necessárias de acordo com a queixa escolar recebida dos estudantes.	Durante o ano letivo	Pedagoga EEAA	Avaliação processual e formativa.

Eixo: Ações institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Junto ao corpo discente	Desenvolver estratégias de ação.	Realizar avaliação pedagógica, utilizando diversos instrumentos pedagógicos. Acompanhar os alunos com transtornos e deficiências.	Durante o ano letivo	Pedagoga EEAA Orientadora Educacional	Avaliação processual e formativa.
Junto ao corpo docente	Desenvolver estratégias de ação.	Estabelecer um espaço de Escuta sensível aos professores e outros profissionais da UE, quando necessário, com o objetivo de: acolher a demanda do professor (encaminhamento dos alunos). Esclarecer sobre competências atribuídas aos profissionais da Equipe de Apoio (SEAA, OE e AEE) no acolhimento e acompanhamento junto aos professores, estudantes e a família.	Durante o ano letivo	Pedagoga EEAA Orientadora Educacional Professora da Sala de Recursos	Avaliação processual e formativa.

Eixo: Ações institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Junto ao corpo docente	Desenvolver estratégias de ação.	<p>Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos dos encaminhamentos.</p> <p>Combinar com a professora a intervenção (projetos, aulas, estratégias direcionadas) com a turma e estudantes; registrar as observações.</p>	Durante o ano letivo	<p>Pedagoga EEAA</p> <p>Orientadora Educacional</p> <p>Professora da Sala de Recursos</p>	Avaliação processual e formativa.
Junto à escola	Colaborar com Projetos e documentos preestabelecidos	<p>Participar e contribuir com os projetos da escola.</p> <p>Projetos: Valores, Escola do campo, Transição (5º ano), Inclusão, Projeto Li, gostei e recomendo e Projeto Interventivo.</p> <p>Contribuir e participar de formação continuada.</p> <p>Festas comemorativas.</p>	A definir	<p>Pedagoga EEAA, junto à toda equipe (gestores, coordenadora, professores, apoios escolares, servidores e ESVs).</p>	Avaliação processual e formativa, acompanhando já previsto no PPP.

Eixo: Ações institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Junto à escola	Colaborar com Projetos e documentos preestabelecidos	Organizar registros internos das intervenções, dos desdobramentos e dos resultados obtidos em cada nível do PAIQUE (Procedimentos de Avaliação e Intervenção da Queixa Escolar). Produzir Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional. EEAA – (pedagoga)	A definir	Pedagoga EEAA, junto à toda equipe (gestores, coordenadora, professores, apoios escolares, servidores e ESVs).	Avaliação processual e formativa, acompanhando já previsto no PPP.
Junto à família	Colaborar com desenvolvimento acadêmico dos estudantes.	Disponibilização para a solicitação de acompanhamento do estudante e a sua participação nas estratégias e projetos interventivos, para os que apresentem dificuldades nos processos de ensino-aprendizagem, projeto este construído colaborativamente com os profissionais de apoio pedagógico e equipe escolar.	A definir.	Pedagoga EEAA	Avaliação processual; com atividades, testes diagnósticos e formativa.

Eixo: Ações institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Junto à família	Colaborar com desenvolvimento acadêmico dos estudantes.	<p>Informar à família da demanda de queixa, solicitar autorização para acompanhamento e apresentar as ações já desenvolvidas pela UE e iniciar acompanhamento e possíveis avaliações de outros especialistas, além da colaboração da família no processo de investigação da queixa escolar.</p> <p>Dialogar possibilidades de comunicação da escola com a família para favorecer o sucesso escolar do aluno e refletir acerca das atribuições de cada uma (família/escola). EEAA, OE, coordenador e supervisor pedagógico, professores, equipe gestora e família.</p>	A definir.	Pedagoga EEAA	Avaliação processual; com atividades, testes diagnósticos e formativa.

Eixo: Observação do contexto escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Avaliar a adaptação das crianças e profissionais de educação ao ambiente escolar.	Fornecer subsídios para ações que facilitem a ambientação das crianças e profissionais de educação para favorecer a aprendizagem.	<p>Conhecer os espaços do ambiente escolar.</p> <p>Conhecer os horários das atividades da escola.</p> <p>Buscar relatos de professores e pais.</p>	Início do ano letivo.	Pedagoga EEAA	<p>A atividade ocorreu durante o início do ano.</p> <p>Esta atividade também poderá ser realizada por meio de reuniões virtuais e contatos telefônicos.</p>

Eixo: Observação em sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhamento dos estudantes no desenvolvimento das atividades escolares.	Avaliar estudantes com baixo rendimento escolar quando encaminhados para a EEAA. Avaliar e acompanhar crianças com diagnóstico.	<p>Conhecer os horários das atividades da turma.</p> <p>Agendar com o(a) professor(a) a observação, participando da aula previamente elaborada.</p> <p>Preparar material de registro.</p> <p>Observar e analisar estudantes para encaminhar a Estratégia de Matrícula.</p>	Durante o ano letivo	Pedagoga EEAA	<p>A atividade ocorre durante o ano letivo, observações em sala de aula, na sala da EEAA, podendo também ser realizada por meio de reuniões virtuais e contatos telefônicos.</p>

13.8. Atendimento Educacional Especializado

QUADRO DE AÇÕES				
DEMANDA/ NECESSIDADE	OBJETIVOS	AÇÃO	PERÍODO	AVALIAÇÃO
Identificar as necessidades específicas de cada aluno com deficiência.	<ul style="list-style-type: none"> Garantir o acesso e a permanência dos alunos com deficiência no ensino regular e sua participação em todas as atividades desenvolvidas na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar registro de observação do aluno. Realizar atividade diagnóstica com os alunos. Escrita de registro sobre o acompanhamento. 	Bimestral	Observação da participação do aluno nos vários momentos oferecidos pela escola.
Encontro com os professores para esclarecimento sobre o AEE.	<ul style="list-style-type: none"> Atender as necessidades dos professores em relação ao aprendizado e ao encaminhamento das atividades para os alunos com necessidades específicas. 	<ul style="list-style-type: none"> Participar do planejamento dos professores juntamente com a coordenação pedagógica. 	Quinzenal	Registro das dificuldades e sugestões.
Orientar as famílias acerca das necessidades pedagógicas específicas de seu filho.	<ul style="list-style-type: none"> Promover a parceria dos pais com a escola e facilitar a inclusão de forma natural. 	<ul style="list-style-type: none"> Encontro em grupo ou individual de acordo com a necessidade. 	Bimestral	Participação da família nos eventos da escola.
Atendimento do aluno na sala de recursos.	<ul style="list-style-type: none"> Escrita de estudo de caso. Escrita dos planos de AEE. Conhecer o aluno. Desenvolver atividade que possibilite sua acessibilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Propor atividades adaptadas (que atendam o desenvolvimento de acordo com a habilidade do aluno). Orientar o uso adequado do material adaptado. 	Anual de acordo com o calendário letivo.	Registrar o desempenho do aluno na sala no atendimento.
Confecção de material adequado.	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para que se tenha a plena participação dos alunos considerando suas necessidades. 	<ul style="list-style-type: none"> Adaptar, ampliar, confeccionar de acordo com a necessidade de cada aluno. 	Quinzenal (de acordo com o planejamento)	Observar e registrar a participação do aluno na sala de aula comum.

13.9. Permanência e êxito escolar dos estudantes

PLANO DE AÇÃO – PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES	
Objetivo	Consolidar o direito à educação e promover a aprendizagem de todos os estudantes.
Metas	<ul style="list-style-type: none"> • 100% dos estudantes assíduos. • 100% dos estudantes com dificuldade de aprendizagem atendidos por projeto interventivo e/ou reagrupamento.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação efetiva entre professores, secretaria escolar e orientadora educacional. • Projeto interventivo com estudantes que apresentam distorção idade-série e dificuldade de aprendizagem. • Reagrupamentos intraclasse. • Encaminhamentos à Equipe de Apoio à Aprendizagem.
Cronograma	Ano letivo de 2023
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Observação da frequência dos estudantes. • Observação do desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

13.10. Cultura de Paz

PLANO DE AÇÃO – PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar subsídios para a construção e manutenção de valores que baseiam o convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. • Contribuir para a garantia dos direitos humanos.
Metas	<ul style="list-style-type: none"> • 100% dos estudantes demonstrando/praticando os valores compartilhados. • 80% de redução de conflitos causados por desrespeito às diferenças e/ou divergências de posicionamento.
Ações	<ul style="list-style-type: none"> • Execução do Projeto Valores – Promovendo a Cultura de Paz. • Roda de conversa com os estudantes. • Ciclo de palestras com pais/responsáveis
Cronograma	Ano letivo de 2023
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Observação do comportamento demonstrado pelos estudantes em diferentes situações sociais.

14. Projetos da Escola

14.1. Valores – Promovendo a Cultura de Paz

JUSTIFICATIVA

A concepção de educação defendida pela Secretaria de Educação do Distrito Federal compreende o ser em formação como multidimensional, uma pessoa com identidade, história, desejos, necessidades, singularidade. Nessa perspectiva, o compartilhamento e a consolidação de valores éticos e morais assumem importante papel no trabalho desenvolvido pela escola.



Buscamos contribuir para a construção da cidadania, formando pessoas conscientes, participativas com uma conduta pautada em valores sólidos de maneira que enxerguem um significado maior na vida olhando o outro com pertencimento na vida coletiva.

RESPONSÁVEIS

A supervisão e coordenação do Projeto Valores é de responsabilidade da Orientação Educacional e a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, com apoio pedagógico dos professores readaptados. Portanto, todos os sujeitos da comunidade escolar são corresponsáveis por seu planejamento, execução e avaliação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao estudante condições para que ele se conscientize da necessidade de praticar os valores humanos no seu cotidiano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer que cada valor humano é uma conquista diária por meio das próprias

ações.

- Demonstrar/praticar os valores compartilhados: educação e cordialidade; respeito; gratidão; dignidade; cooperação; perseverança; responsabilidade; gentileza; tolerância; solidariedade.
- Formar consciência dos valores éticos e morais.
- Respeitar os diferentes.
- Identificar e repelir o *bullying* e/ou qualquer outro tipo de atitude de desrespeito.

ESTRATÉGIAS

Na primeira semana, haverá o compartilhamento do tema semanal no momento da acolhida, às segundas-feiras.

Durante a primeira semana, em sala de aula, os professores oportunizarão diariamente a reflexão individual e coletiva sobre o valor a ser trabalhado na semana, recorrendo aos recursos que julgarem pertinentes ao tema abordado. Dentre a diversidade de recursos, sugere-se alguns como: histórias; filmes; rodas de conversa; notícias; reportagens; música; confecção de mural; encenação teatral; jogral; criação de vídeos curta-metragem; jogos cooperativos; dinâmicas de grupo; produção de manuais e ou placas educativas; produção de textos individuais e coletivos.

Na segunda semana, a Orientação Educacional, a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e os professores readaptados abordarão o tema e valor objetivado, em sala de aula junto aos estudantes.

Em culminância, na segunda semana, uma turma apresentará os trabalhos produzidos em sala de aula para as demais turmas às quintas-feiras.

A Orientação Educacional, a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e os professores readaptados estarão disponibilizando material de apoio referente os valores trabalhados, como suporte pedagógico aos professores.

Em toda a execução do PROJETO VALORES - PROMOVENDO A CULTURA DE PAZ, os profissionais envolvidos devem oportunizar aos estudantes momentos de autoavaliação quanto ao aprofundamento reflexivo dos valores abordados bem como às atitudes adotadas no convívio social. A análise das reflexões em grupo e a observação da conduta dos estudantes que permitirá aos professores e demais envolvidos no PROJETO avaliar a sua eficiência.

Para o segundo semestre, após avaliação das estratégias, todos os envolvidos neste projeto estarão definindo novo cronograma e valores a serem abordados, conforme a realidade e necessidade dos estudantes.

CRONOGRAMA

MÊS	SEMANA	VALOR	ABERTURA DO TEMA	TEMA	DATA DE APRESENTAÇÃO	TURMA
Março	20/03 a 24/03	RESPONSABILIDADE	20/03 (2ª-feira)	Semana da Conscientização do Uso da Água	30/03	4º A 2º A
Abril	03/04 a 07/04	GRATIDÃO	03/04 (2ª-feira)	Dia Nacional do Livro Infantil	13/04	5º A 2º C
Abril	17/04 a 21/04	TOLERÂNCIA	17/04 (2ª-feira)	Dia dos Povos Indígenas	27/04	5º B 1º B
Maio	08/05 a 12/05	COOPERAÇÃO	08/05 (2ª feira)	Semana da Educação para a Vida	18/05	2º per. 2º B
Maio	22/05 a 26/05	GENTILEZA	22/05 (2ª feira)	Semana do Brincar	01/06	3º A 1º A
Junho	12/06 a 16/06	EDUCAÇÃO E CORDIALIDADE (TRABALHO EM EQUIPE)	12/06 (2ª feira)	Festa Junina		

14.2. Sexualidade, higiene e saúde

JUSTIFICATIVA

A higiene corporal refere-se àqueles conhecimentos e hábitos a serem aplicados com o objetivo de prevenir o surgimento de doenças infecciosas. Trabalhar com crianças os hábitos de higiene pessoal é de suma importância para que elas cresçam desenvolvendo cuidados que lhes proporcionarão uma vida mais saudável. Este projeto desenvolverá experiências diversas de contato com o corpo, onde os estudantes terão a oportunidade de compreender sobre a importância de cuidar de si mesmos e do outro.

Como tema destacado nos documentos norteadores da educação básica, PCNs - Orientação Sexual, a educação sexual nos apresenta como um eixo de extrema importância a ser trabalhado dentro dos ambientes escolares, tendo em vista a gama de conteúdos que englobam conhecimentos sobre saúde, corpo, identidade, emoções, sentimentos, direitos humanos, autoproteção, inclusão, diversidade de gêneros, entre outros. Conteúdos vivenciados no cotidiano da sociedade e que muitas vezes ainda se tornam assuntos de muita curiosidade.

Para o desenvolvimento dos temas abordados, primeiramente se faz necessário conhecer os hábitos gerais dos estudantes envolvidos e seus costumes conforme cada idade/série. Após, por meio do objetivo e das estratégias traçadas, de forma contextualizada, os agentes responsáveis pelo projeto, poderão de maneira coletiva desenvolver as questões de higiene corporal envolvendo também aspectos relacionados à sexualidade. Despertando a relevância de hábitos saudáveis serem importantes em todas as fases da vida de um indivíduo.

A educação sexual prevista para ser desenvolvida através deste projeto, prevê que os estudantes possam ter oportunidade de conhecer o seu corpo e mudanças relacionadas ao mesmo, respeitando as fases da vida, desmistificando tabus existentes na sociedade sobre as questões de natureza íntima.

Como escola, espaço formador dos aspectos culturais, sociais e cognitivos, temos o dever de oportunizar conhecimento científico sobre o corpo e suas características.

RESPONSÁVEIS

A supervisão e coordenação do Projeto sexualidade, higiene e saúde é de responsabilidade da Orientação Educacional, porém todos os sujeitos da comunidade escolar são corresponsáveis por seu planejamento, execução e avaliação.

OBJETIVO GERAL

Incentivar hábitos e atitudes de higiene corporal com propósito de alcançar uma vida mais saudável, além de orientar e prevenir os estudantes quanto às questões relacionadas à sexualidade e cuidados com o corpo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover aos alunos o conhecimento do corpo e saúde, trazendo hábitos de higiene coletivos para o espaço da escola;
- Trabalhar com os estudantes o respeito ao seu próprio corpo e ao corpo do outro, além de promover a oportunidade de conhecimento sobre os cuidados de higienização íntimos;
- Respeitar a diversidade de valores, crenças e comportamentos relativos à sexualidade, identificando e repensando tabus e preconceitos referentes à sexualidade evitando comportamentos discriminatórios e intolerantes.
- Reconhecer as mudanças do corpo nas diferentes fases da vida, principalmente no período da puberdade;

ESTRATÉGIAS

- Realizar momentos de sensibilização, discutindo sobre os hábitos primordiais de higiene (tomar banho, lavar as mãos, escovar os dentes, entre outros).
- Conscientizar e prevenir os educandos sobre problemas de saúde ocasionados pela falta de higiene.
- Promover atividades que trabalhem o respeito pelo próprio corpo (campanhas, produções de redações, produções de desenhos, trabalhos em grupo, tarefas coletivos através de filmes, tarefas coletivas através de livros).
- Conscientizar e prevenir os estudantes quanto às questões relacionadas à sexualidade.
- Articular parcerias com agentes externos das redes de apoio na área de saúde para realização de palestras e atividades extraclasse.
- Realizar momentos de discussão e reflexão sobre os temas, higienização corporal, puberdade, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, entre outros.
- Conscientizar e prevenir os estudantes quanto às questões relacionadas à sexualidade.

- Realizar palestras sobre os temas relacionados à sexualidade com ajuda de parceiros das redes de saúde.
- Promover atividades que trabalhem o respeito pelo próprio corpo (campanhas, produções de redações, trabalhos em grupo, reflexões através de filmes, reflexões através de livros, trabalhos coletivos por salas).

AVALIAÇÃO

Observação da higiene corporal e dos hábitos refletidos no ambiente escolar. Observação das atitudes dos alunos em manifestarem a sexualidade humana além dos aspectos físicos e biológicos. Observação do autoconhecimento e autocuidado dos educandos com o corpo.

14.3. Li, gostei e recomendo



JUSTIFICATIVA

É perceptível a necessidade de uma política pedagógica que estimule a formação de leitores no lócus educativo. Contudo, esta ação deve visualizar a leitura enquanto uma prática prazerosa, pautada

no lúdico, na fantasia e, não somente, como instrumento de conhecimentos escolares.

Uma vez que a leitura é essencialmente uma prática sociocultural e apesar de ter a escola como principal fonte de estímulo a este aprendizado, a leitura deve perpetuar para além do ambiente escolar. Sendo assim, momentos que promovam o seu incentivo no ambiente escolar e exterior a ele, envolvendo outros agentes, são fundamentais para a formação de leitores críticos e disseminadores da ideia da importância da democratização da leitura.

RESPONSÁVEL

A execução do Projeto Li, gostei e recomendo é de responsabilidade coletiva.

OBJETIVO GERAL

Ampliar a visão de mundo e inserir o leitor na cultura letrada estimulando o desejo de diferentes leituras, possibilitando a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Valorizar o protagonismo infantil por meio da escolha pessoal do livro.
- Expandir o conhecimento a respeito da própria leitura.
- Favorecer a aquisição de velocidade na leitura.
- Conhecer vários gêneros textuais identificando características e funções.
- Despertar a criatividade.
- Estimular o raciocínio e a atenção em relação ao texto.
- Fortalecer o diálogo por meio da exposição oral do texto lido.
- Promover a reflexão crítica.
- Descobrir o gosto pela aprendizagem por meio da ludicidade.
- Permitir a compreensão do funcionamento comunicativo da escrita: escreve-se para ser lido.
- Aproximar o leitor dos textos e os tornar familiares — condição para a leitura fluente e para a produção de textos
- Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens.
- Informar como escrever e sugerir sobre o que escrever.
- Ensinar a estudar.
- Possibilitar ao leitor compreender a relação que existe entre a fala e a escrita.
- Favorecer a estabilização de formas ortográficas.

ESTRATÉGIAS

1- Escolha do livro

- Uma vez por semana, a professora Helenita promove um encontro com os estudantes na Biblioteca Monteiro Lobato para que cada um deles escolha um livro para ler nos momentos de leitura na escola e em casa.
- A visita à biblioteca é dividida em dois momentos de 20 minutos para cada metade da turma.
- A professora Helenita busca e entrega a turma na sala de aula.

- O processo de empréstimo dos livros é registrado para observação da responsabilidade do estudante quanto ao cumprimento da regra de devolutiva do livro em perfeito estado na data estipulada.
- O professor é responsável por promover estratégias de acompanhamento da leitura do livro escolhido pelo estudante.

2- Momento de leitura deleite

- Todos os dias são destinados 20 minutos para o momento da leitura deleite no final do turno.
- O momento é destinado aos estudantes e professores.
- O momento pode ser utilizado para realização de leitura oral individualizada ou em grupo.

3- Conhecendo autores

- Cada professor seleciona um autor para apresentar sua biografia e obras.
- A turma trabalha e produz material sobre o autor estudado para apresentação no dia do sarau literário.

4- Estante Mágica

- A Estante Mágica é uma empresa de impacto social que busca tornar as crianças protagonistas das próprias histórias. A empresa desenvolve um projeto em que as crianças escrevem e ilustram seu próprio livro durante as aulas, criam seus *games* e comemoram a conquista em um evento de autógrafos.
- Para o processo de escrita do livro, os estudantes, inicialmente, estudarão sobre o que é ser autor de livros; gêneros e tipologias textuais; coerência e coesão; pontuação.
- Os estudantes receberão ficha própria para a escrita e para a ilustração da história criada. Os professores orientarão os estudantes nesse processo.
- Os textos e ilustrações são inseridos no aplicativo do projeto Estante Mágica para que sejam “transformados” em livros.

5- Sarau literário

- O sarau literário é um evento cultural realizado geralmente em casas particulares onde as pessoas se encontram para se expressar ou se manifestar artisticamente. Um sarau pode envolver dança, poesia, leitura de livros, música acústica e outras formas de arte como pintura, teatro e comidas típicas (Wikipédia). O professor será responsável por pesquisar e promover a pesquisa e aprofundamento quanto ao conceito de sarau com os estudantes.
- Cada turma será responsável por uma apresentação do autor estudado.
- Todos os materiais produzidos ficarão em exposição.
- Lançamento do livro na escola.
- A culminância será uma exposição de todo material produzido no projeto e apresentações no dia 28 de outubro (reposição de dia letivo móvel).

6- Leitura no recreio

- A Biblioteca Monteiro Lobato funcionará para momento livre de leitura no horário do recreio de terça à quinta-feira.
- Os estudantes devem ser sensibilizados quanto ao objetivo único de realizar leitura no espaço da biblioteca e à organização de pegar e devolver o livro.

CRONOGRAMA

Ano letivo de 2023.

AVALIAÇÃO

- Participação e iniciativa do estudante em debates, pesquisas, colaboração e compartilhamento dos conhecimentos.
- Responsabilidade do estudante quanto ao cumprimento de datas de devolutivas dos livros.
- Criatividade na produção oral e escrita.
- Evolução da leitura e escrita.

14.3. Gênios



RESPONSÁVEIS

Rosângela da Vitória Nascimento

Karla Regina Santos Freire

FUNDAMENTAÇÃO

Na vida, uma das funções da matemática é a de tornar o indivíduo capaz de resolver problemas cada vez mais complexos. Assim, o ensino da Matemática deve reforçar esse propósito. Para ensinar Matemática, o professor precisa favorecer a problematização, trazer situações que provoquem os estudantes, que os façam pensar, buscar soluções próprias e socializá-las. É necessário abrir espaços para que a cultura social invada espaços da sala de aula, a fim de que a Matemática se torne significativa e pulsante.

Aprender a pensar matematicamente não pressupõe saber resolver uma lista de exercícios, mas adentrar num conjunto diversificado de situações contextualizadas, provocativas e reflexivas. As formas de resolver situações apresentadas pela escola tornam-se possibilidades, dentre outras possíveis. O importante é que a aprendizagem matemática seja fruto de experiências provocadas pela escola e que os registros, argumentações e sistematizações sejam, antes de tudo, de autoria dos estudantes como sujeitos de suas próprias aprendizagens. (Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais, 2018)

OBJETIVO GERAL

Desenvolver o raciocínio lógico, o pensamento independente e a criatividade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

→ Aprofundar a capacidade de resolver situações-problema.

- Construir significados das operações fundamentais, buscando reconhecer que uma mesma operação está relacionada a problemas diferentes e um mesmo problema pode ser resolvido pelo uso de diferentes operações.
- Desenvolver a capacidade de leitura e análise crítica.
- Estruturar o pensamento que, quando engloba a resolução de uma atividade, envolve o emprego de normas para que o resultado alcançado tenha uma explicação plausível, capaz de comprovação.
- Compreender e assimilar saberes que permitem a resolução das mais variadas atividades relacionadas à Matemática.
- Desenvolver a criatividade e a diversidade de estratégias de solução.
- Desenvolver sentimentos e atitudes de autoconfiança, organização, concentração e socialização.
- Interagir entre pares, compartilhando diferentes estratégias de calcular e de buscar soluções para situações- problema.

METODOLOGIA

- Todas as turmas da escola, do 1º período ao 5º ano, têm um horário durante a semana destinado ao desenvolvimento do trabalho que estimula o raciocínio lógico-matemático conforme o nível de aprendizagem de cada turma.
- A supervisão e a coordenação pedagógica orientam e apresentam sugestões de atividades relacionadas ao desenvolvimento do raciocínio lógico dos estudantes.
- A supervisão e a coordenação pedagógica proporcionarão momentos de desafios para todos os estudantes em cartazes afixados no pátio da escola ou por outro veículo de comunicação.
- Os professores também são responsáveis por pesquisar e planejar estratégias e procedimentos para o desenvolvimento lógico-matemático em sala de aula.

ATIVIDADES QUE DESENVOLVEM O RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO

- Charadas
- Desafios de lógica
- Dominó de números
- Sudoku
- Quadrado mágico

- Triângulos mágicos
- Mensagens decifradas
- Desafios com palitos (mover um para virar outra figura)
- Situações-problema
- Pegadinhas matemáticas
- Caça-números
- Enigmas
- Sequências matemáticas
- Xadrez
- Dominó

FONTES

- Revistas de passatempo
- Revistas de Lógica
- <https://rachacuca.com.br/>
- Enigmas para desafiar o seu cérebro (YOUTUBE)

AVALIAÇÃO

Os professores observarão a participação e a resolução das atividades propostas ao longo do desenvolvimento do projeto em acordo aos objetivos almejados.

14.4. Transição

RESPONSÁVEIS

A supervisão e coordenação do Projeto Transição é de responsabilidade da Orientadora Educacional, Jaqueline dos Santos Costa e da pedagoga Cíntia Rocha Ribeiro Damasceno, da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, portanto todos os sujeitos da comunidade escolar são corresponsáveis por seu planejamento, execução e avaliação.



JUSTIFICATIVA

A transição dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental perpassa pelas expectativas dos estudantes, seus responsáveis e professores.

As crianças, nessa etapa, vivenciam as mudanças físicas, biológicas, cognitivas e emocionais do início da adolescência, além da consciência do aumento do nível de autonomia e responsabilidade que virá com a multiplicação de professores e conteúdos em uma escola de universo totalmente diferenciado ao que estão acostumados.

A transição deve ser observada como processo educativo que faz parte do desenvolvimento do estudante da educação básica. Esse momento traz o desafio de enfrentar o novo, no qual se faz necessário o apoio do professor, da escola e da família para que esse aluno possa passar por essa transição de forma que seu crescimento educacional não seja comprometido.

OBJETIVO GERAL

Adquirir autonomia e confiança na transição do 5º para o 6º ano do ensino fundamental.

ESTRATÉGIAS

- Realizar momentos de sensibilização dos estudantes para a importância do hábito, autonomia e objetividade nos estudos.
- Promover diálogo entre os professores do 5º ano da Escola Classe Cora Coralina e os professores do 6º ano da escola sequencial para levantamento de expectativas e relato de experiências.
- Articular parcerias com os serviços da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional e professores da escola sequencial por meio de encontros e visitas.
- Promover momentos com professores responsáveis pelo Atendimento Educacional Especializado para relatar e refletir sobre os alunos com necessidades educacionais especiais que cursarão o 6º ano.
- Promover períodos de aproximação entre a escola sequencial para conhecimento do rendimento dos estudantes e conhecimento dos espaços e estrutura escolar.
- Pesquisar sobre as facilidades e fragilidades enfrentadas pelos estudantes e/ou professores do 6º ano por meio de diálogo.
- Promover encontros com pais/responsáveis para esclarecimentos e orientações quanto ao período de transição.

AVALIAÇÃO

Conversar com pais/responsáveis e professores para relatos da experiência da transição.

15. Acompanhamento e avaliação do PPP

A avaliação das propostas que integram o PPP se fará ao longo de todo o ano letivo, a partir das informações apreciadas nas diversas etapas de execução das ações, desde a organização, com o envolvimento de todos os atores envolvidos.

É importante manter um olhar atento e sensível para que se possa avaliar constantemente os projetos e ações executados de maneira a otimizar o trabalho e maximizar os resultados.

As famílias também exercem papel fundamental no processo de avaliação do PPP a partir das sugestões encaminhadas à escola.

16. Referências bibliográficas

ALVES, Rubem. *Estórias de quem gosta de ensinar*. 17ed. São Paulo: Cortez, 1994.

ANTUNES, Celso. *Relações interpessoais e autoestima: sala de aula como um espaço de crescimento integral, faz*. Petrópolis, RJ. Vozes, 2006.

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. (org.). *Formação de educadores: desafios e perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 2003. VI Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores.

BOAVENTURA, E. *A Educação Brasileira e o Direito*. São Paulo: Edições Ciências Jurídicas, 1997.

BOCK, A.M. B; FURTADO, O. Teixeira M.L. *Psicologias: Uma introdução ao estudo da Psicologia*. 13ed. São Paulo: Saraiva. 1999.

BRANCO, Ângela Maria C. U. de Abreu; OLIVEIRA, Maria Cláudia S. Lopes. *Diversidade e cultura da paz na escola: contribuições da perspectiva sociocultural*. Porto Alegre: Mediação: 2012.

BRASIL *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394* de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. *Lei 8.069*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: 1990.

BRASIL. *LEI nº 10.172 de 09/01/2001 Plano Nacional de Educação*, Cap. 8 da Educação Especial.

BRASIL. *LEI nº 5.310 de 18/02/2014*.

BRASIL. MEC. DECRETO Nº 7.352, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2010. *Educação do Campo*.

BRASIL. *Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos*. Secretaria Especial dos Direitos Humanos/Presidência da República. Ministério da Educação/Ministério da Justiça/UNESCO.

BRASIL. *Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo*. SINASE. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. CONANDA.

CARNEIRO, Moaci Alves. *LDB fácil: Leitura crítico-compreensiva artigo a artigo*. 12ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2005.

CONCEIÇÃO, Lilian Feingold. *Coordenação Pedagógica: Princípios e ações em formação de professores e formação do estudante*. Porto Alegre: Mediação, 2010.

DELORS, Jacques (org.). *Educação um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. 7ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. *Portaria nº 39 de março de 2012*.

DISTRITO FEDERAL. Assembleia Legislativa do Distrito Federal. *LEI nº 4095 de 1/02/98 – DODF de 11/02/2008*.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Orientação Pedagógica da Orientação Educacional na Secretaria de Educação do Distrito Federal*. Brasília: 2019.

- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*. Brasília: 2019.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Currículo em Movimento do Distrito Federal, Anos Iniciais–Anos Finais*. Brasília: 2018, 2ed.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*. Brasília: 2018.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Replanejamento Curricular 2021 – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais*. Brasília, 2021.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. *Programa SuperAção – Atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano do Ensino Fundamental*. Brasília, 2023.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 41ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- GEWANDSZNAJDER, Fernando. *A Vida na Terra – Ciências*. São Paulo: Ática, 2008.
- GOWDAR, Demétrio; MARTINS, Eduardo. *Novo Pensar – Ciências – Manual do Professor*. São Paulo: FTD, 2010.
- GRINSPUN, Miriam Paura S. Zippin *A Orientação Educacional-Conflito de Paradigmas e Alternativas para a Escola*. São Paulo: Cortez, 2012.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista*. 37ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- LÜCK, Heloísa. *Ação Integrada - Administração, Supervisão e Orientação Educacional*. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- PORTO, Dinorah Poletto; MARQUE, Jenny de Lourdes. *Os seres vivos – Ciências*. São Paulo: Scipione. Revista Carta Educação. Disponível em: www.cartaeducacao.com.br/.
- REVISTA NOVA ESCOLA. Disponível em: <http://gestaoescolar.abril.com.br/espaco/projetoinstitucional-espacos-brincar>>
- ROCHA, Josette Soares; SANTIS, Lúcia Maria de Oliveira. *Projeto de Sensibilização às Famílias*. Brasília: 2011.
- SACRISTAN, J. Gimeno. *O Currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3ed. Porto Alegre: Artmed. 2000.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL *Orientação Pedagógica Educação Especial*. Brasília: 2010.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. *Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem*. Brasília: 2010.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL *Regimento Escolar da SEDF*. Brasília: 2015.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. *Currículo de Educação Básica*. Brasília, 1993.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. *Da Educação Rural à Educação do Campo: um enfoque sobre as classes multisseriadas*.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. *Diretrizes Pedagógicas: Bloco Inicial de Alfabetização*. 2ed. Rev. Brasília: 2012.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. *Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala. 2014-2016*. Brasília: 2014.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. *Parecer N° 15/98 DE 01/06/98. Diretrizes curriculares para o ensino fundamental*. Brasília: 1998.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. *Currículo em Movimento do Distrito Federal- Ensino Fundamental- Anos Iniciais- Anos Finais*. Brasília, 2018.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO-SEDF. *Orientação Pedagógica, Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas*. Brasília: 2014.

SHORES, Elizabeth; GRACE, Cathy. *Manual de Portfólio – Um Guia passo a passo para o professor*.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. *Texto político-pedagógico*. Brasília: s.n., 1998.

VYGOTSKY L. A. *Formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.